

GIM DE GARÇA
SÍMBOLO DA MODERNA
HISTÓRIA DA RAÇA
NELORE

Distribuição Conjunta
com a Edição
N.º 76/Junho-II "Gir de Goiás"

ISSN - 0101 - 1758

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

N.º 75 - JUNHO (I) - 1990



• Único touro aprovado como Elite nas Provas de Ganho de Peso, de Uberaba (57 Provas até 1990).

• Na Expo. Nacional, Uberaba/1990, os filhos e netos de GIM somavam 16,3% do total inscrito.

• 1990
Filhos Campeões
- Grande Campeã Nacional, Uberaba (Pestana)
- Grande Campeã Nacional, Expoinel (Musa)
- Res. Grande Campeã Nacional, Uberaba (Musa)
- Conj. Campeão Progenie de Pai.
Netos Campeões
- Campeão Touro Jovem, Uberaba
- Res. Campeão Touro Jovem, Uberaba
- Campeão Júnior Maior, Uberaba
- Campeão Júnior Menor, Uberaba

• 1989
Filhos Campeões
- Grande Campeã, Expoinel (Pestana)

Netos Campeões
- Campeão Júnior Maior, Uberaba
- Res. Campeão Júnior Maior, Uberaba
- Campeão Júnior Menor, Uberaba
- Res. Campeão Bezerra, Uberaba
Nas 10 categorias de 8 a 30 meses, GIM venceu 9.

• 1988 - Filhos Campeões
Grande Campeã, Expoinel (Pavona)
- Grande Campeã, Uberaba (Pavona)

**ESTÂNCIA JM - Garça-SP.
JAIME NOGUEIRA
MIRANDA & FILHO
Fone: (0144) 61-0214**

• Novos rumos na seleção do Zebu
• As conclusões da FICEBU

• Fundamentos de Pecuária dos Trópicos
• O Zebu em 57 Provas de Ganho-de-Peso

• Museu do Zebu: um brilho maior
• Controle Leiteiro Oficial

(O Plano Colhór & os Bois)

O MELHOR E MAIS PESADO NELORE MOCHO DO
BRASIL FOI CAMPEÃO TAMBÉM
EM FERNANDÓPOLIS



ESCURO
56 Meses
1.195 Kg



- Grande Campeão, Fernandópolis/90.
- Grande Campeão, Andradina/90.
- Grande Campeão, Votuporanga/89.
- Grande Campeão, Paranaíba/89.
- Grande Campeão, Santa Fé/89.
- Grande Campeão, São José do Rio Preto/89.
- Grande Campeão, Jales/90.
- Res. Grande Campeão, Presidente Prudente/89.

FAZENDA
SANTO ANDRÉ

Nelore Mocho

REINALDO COLOMBO

(0176) 34-1122 / 34-1195

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA" em 1976, cognominado "O patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980

EDIÇÃO - N.º 75 - Junho/90
DIRETORIA: Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB 4 402) Pesquisas Editoriais: Denise A. Ribeiro Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite Tradução: José Antônio Fotografia: Euripedes Araújo, Rinaldo Santos Assessoria Administrativa: José Augusto Martínez de Araújo Santos Auxiliar Administrativo: Jadir Aparecido Bison. Auxiliar Geral: Fábio Marangoni.

COLABORADORES EDITORIALISTAS: Sivalva Palmeira, Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huançar Terra do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Gugli Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL:
Uberaba - MG Editora Agropecuária Tropical Ltda Rua São Benedito, 28 CEP 38020 - Cx. Postal, 606 Fone (034) 333-9788 Contatos: Rinaldo dos Santos, Beatriz A. Gomes, Laurindo Martins de Arruda Tamafel Video Foto Produções - Rua Felipe dos Santos, 68, CEP 38 025, Fone. (034) 332-5902 Euripedes C. Araújo
Belo Horizonte, MG R. Camilo de Brito, 291, CEP 30 730, Fone. (031) 464-9849 Marcelo Eustáquio C. Andrade
Recife, PE R. Ema Costa Gomes, 81, Apto. 03, CEP 50 740, Fone (081) 228-2927 Ivanildo Diniz de Araújo
Fortaleza, CE Rua Senador Pompeu, 834, s.323, CEP 60 025, Fone (085) 226 7164 José Maria da Silva
Belém, PA Av. Assis de Vasconcelos, 775, s/B, CEP 66.020, Manoel Gomes da Silva (Revista Amazônia) - Tel. (062) 225-2525 / (091) 225-0
São Paulo, SP Rua Estevo Barbosa, 32, C, 03, CEP 05 030, Fone. (011) 263-4520 Luiz Antônio S. Amaral

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR
MÉXICO Elias Bremauntz A Av. Revolución, 1.909, 5º Piso México 20 Fone 550-1212
PERU Reinaldo Trindad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23 5650.

COSTA RICA - Roberto Albertazzi Avendano Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica
Conselho Editorial: El Cebu, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagringo, Cebu, Criador.

Diagramação e Arte Final: Lázaro A. L. da Costa

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos, como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA, MG - Rua São Benedito, 28 - Cx. Postal, 606, CEP 38 020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe 38 10 - N.º 015133049 - C.C. 25918665.0001-00 / Reg. Junta Comercial: 3120311380/8/Reg. ISSN: 0101 1758.

ASSINATURA: 1 ano: C/\$ 1.000,00
Exterior: US\$ 150,00 ou US\$ 200,00 (air mail)

IMPRESSÃO: Gráfica Sabe

O PLANO COLLOR & OS BOIS

O Plano Collor foi nocauteado nesse primeiro estágio, dizem os bovinos brasileiros. Quando a iniciativa privada prefere investir seus lucros na pecuária - por ser este o ativo real "mais real e palpável do país" - é sinal que ela não está acreditando na palavra doce do governo.

O novo presidente aplicou medidas incongruentes, punindo os geradores de empregos e as molas do progresso. Na verdade, o comportamento presidencial tem sido mais para o bang-bang do que para uma gestão democrática e econômica. Ele comporta-se como o "mocinho" do bang-bang e aponta os empresários como os "bandidos" que, fatalmente, precisarão ser liquidados no final do filme. A platéia descamisada pode até aplaudir esse tipo de filme até que seu emprego seja atirado na rua.

Por outro lado, o Plano Collor pune frontalmente as empresas na geração de tecnologia avançada, por meio do Imposto de Renda. Assim, não se modernizam os equipamentos nem se criam novos. Também o Plano liquidou as reservas de capital de giro, por meio do mais brutal congelamento de que se tem notícia. As vendas despencaram, em geral. E pior, levou as empresas a se endividarem logo no início do Plano, quebrando a chance da competitividade. Como repassar os novos custos para o consumidor?

A discussão sobre a inflação constituiu quase uma balela do novo presidente, já tão cheio de outras balelas que iludem o povo simplório mas não os cérebros cultos da nação. Se investir no desenvolvimento alimentasse a inflação, o Japão, a Alemanha e a Itália seriam os campeões mundiais na alta do custo de vida. A realidade é que, por conta da "malfadada inflação", Collor de Mello enforcou a riqueza da sociedade, ao invés de acertar no alvo, ou seja, nas contas do governo. Muito pelo contrário, os salários dos deputados, senadores, vereadores, classe política em geral, permanecem astronômicos no país miserável onde a fome está em toda esquina. O presidente esbraveja na televisão, faz pose e cena, como bom artista que é, mas não engana os homens que, bem ou mal, de sol a sol, têm construído a

nação. Esses homens, por não acreditarem nas bravatas, orientam seus investimentos para o que é seguro: os bois nos pastos, onde o comandante é São Pedro, nos céus, e suas chuvas abençoadas!

Todo presidente de más intenções tem ódio dos bovinos porque eles exprimem a verdade democrática: se a pecuária vai bem é porque o governo está mentindo para o povo; é porque a saúde da nação vai mal! No momento, a pecuária vai muito bem...

Lamentavelmente, pelo outro lado, os empresários urbanos vão muito mal, tanto quanto os milhões de pessoas que já perderam seus empregos e outro tanto que ainda irão perdê-los. A tecnologia perdida com a desativação de uma multiplicidade de pequenas e médias empresas de produtos tecnológicos é de difícil recuperação. Logo, os gigantes também deixarão de funcionar pois lhes faltará o apoio dos produtos fabricados pelos pequenos. Se o mercado financeiro e os altos custos do governo foram os grandes alimentadores da escalada inflacionária, não serão o capital de giro congelado e a parada nos investimentos técnicos que impedirão a volta da inflação avassaladora. A empáfia e a pose do presidente Collor são uma simplória mentira diante de um quadro que não é animador.

Os salários despencaram enquanto as prestações da casa-própria aumentavam, irresponsavelmente, aprovadas pelo presidente. Até agora tudo foi feito para achatá-los trabalhadores e os empresários enquanto o governo entroniza a classe política e não cumpre a palavra de cortar seus gastos. O presidente tem sido muito corajoso no vídeo, nos discursos, no assalto ao dinheiro dos outros mas um fraco dentro de seu próprio quintal: a sua casa continua desarrumada poluindo a cidade. Ele pune a cidade inteira ao invés de cuidar de sua casa: isso é despotismo, autoritarismo insano, narcisismo soberano.

Esse Plano não é bom para os empresários, nem para os trabalhadores, nem para os descamisados; só é bom para o presidente e seu "staff". É pena que, em seu orgulho, o presidente não saiba conversar com os bois!

ÍNDICE

Editorial: - O PLANO COLLOR & OS BOIS 03

Artigos e Comentários: - MUSEU DO ZEBU: UM BRILHO MAIOR NA EXPO. UBERABA/90 16

Artigos Técnicos: - FUNDAMENTOS DE PECUÁRIA DOS TRÓPICOS 04
- NOVOS RUMOS NA SELEÇÃO DO ZEBU 08
- O ZEBU MUNDIAL (FICEBU) 25
- CONTROLE LEITEIRO 40

Especial: - O ZEBU BRASILEIRO EM 57 PROVAS DE GANHO-DE-PESO 31

PATROCINADORES

MINAS GERAIS
- Athos Torres Cordeiro, Indubrasil 11
- Estância Kankraj, Guzerá 13
- José Eustáquio Mesquita, Gir 20
- Fazendas Reunidas Jaime Martins, Gir 30
- Tosso Assunção, Gir 39

SÃO PAULO
- Jaime Nogueira Miranda, Nelore 01
- Reinaldo Colombo, Nelore Mocho 02
- Solartec, Energia Solar 07
- Metalúrgica Veneta, artefatos rurais 12
- Expo, Fernandópolis/90 14
- Claudino Datta Boveri, Holandês VB 15
- Miguel Lanzi Neto, Nelore 15
- Amílcar Farid Yamin, Pardo Sulco 21
- Cabanha Pinhal, Jersey 44

GOIÁS
- Agrociara, artefatos rurais 06

PIAUI
- Antônio Wilson Evalin Soares, Guzerá 09
- José Ribamar Monteiro, Guzerá 27
- ACRIMEP 29

DISTRITO FEDERAL
- Eunício Lopes do Oliveira, Holandês PB 43

PERNAMBUCO
- Nilson Rossiter, Guzerá 19

MATO GROSSO
- Zebufertil, Reprodução Animal 19

PARANÁ
- Francisco Dresch, Suffolk 24

A MARCHA DA CIVILIZAÇÃO E DA PECUÁRIA

No início da História, o Homem era um caçador, nômade, sem teto, vivendo em cavernas. Com o passar dos séculos tornou-se um agricultor, residindo em toscas choupanas e em cavernas. Os animais começaram a ser domesticados, nesse período, passando a ser utilizados tanto no trabalho, como na primitiva necessidade totêmica de solicitar favores ou graças aos deuses. Começava uma convivência mútua que somente traria proveito tanto para a humanidade, como para os animais.

Sem os animais domésticos, o Homem poderia levar milhares de anos a mais para atingir o grau de civilização que já conquistou até hoje. Foram eles, os animais domésticos, que passaram a constituir o maior patrimônio da humanidade, com sua força suficiente no preparo dos campos para o plantio e para garantir os transportes. A influência dos animais foi tão decisiva que, somente no final do século passado, seriam suplantados pela máquina que surgia movida a vapor. Durante milhares e milhares de anos, o animal não era apenas uma fonte de alimentação para o Homem: era sinônimo do próprio desenvolvimento econômico!

A domesticação aproximou, cada vez mais, os animais dos homens. Os mais arredios que hesitavam em abandonar a vida selvagem eram caçados e dizimados para servirem de alimento. Os mais dóceis conviviam ao redor da casa do proprietário. Os temperamentais eram mantidos a certa distância, conforme ilustra a Fig. 1.

Com o advento do amanho da terra, a pecuária tomou um rumo que provocaria sua enorme expansão, caracterizando o primórdio de um trabalho seletivo, onde o Homem iria reservando os mais aptos e mais fortes para a faina diária. Enquanto os animais domésticos iam se desenvolvendo cada vez mais, os remanescentes selvagens permaneceriam estagnados em sua evolução natural. Brevemente, os animais domésticos seriam superiores aos selvagens, em termo de capacidade de trabalho e força.

A população humana, tendo o auxílio dos animais, podia se expandir com segurança e essa expansão era muito importante naquele tempo pois, quanto

maior fosse a comunidade, maior seria a chance de defesa diante dos ataques de feras ou de outras populações. Era importantíssimo contar com pessoas fortes, saudáveis, bem alimentadas e, principalmente, em grande número, para garantir a defesa e, não raro, o ataque.

Rapidamente, cada pequeno núcleo humano via-se lotado: havia muitas pessoas vivendo em promiscuidade com os animais domésticos, exigindo uma solução. Surgia a necessidade de tomar a primeira medida de classificação dos bovinos, na História, separando aqueles que deveriam permanecer junto da comunidade e aqueles que poderiam ser remetidos para um pouco mais distante, pois ocorriam longos períodos sem o amanho da terra. Se fosse um animal de médio ou grande porte destinado à alimentação humana, então poderia residir mais longe ainda.

A especialização compreendia, assim, três campos: o trabalho, a produção de leite e a produção de carne, conforme a Fig. 2 e 3. Essa classificação, com mínimos aperfeiçoamentos, chegaria até os dias de hoje.

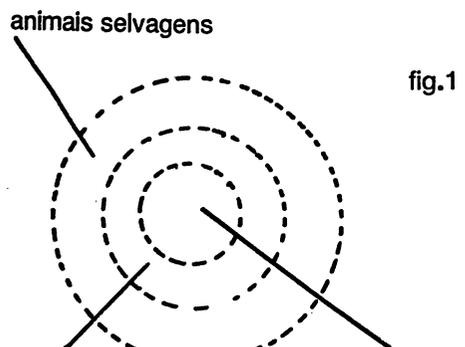


fig.1

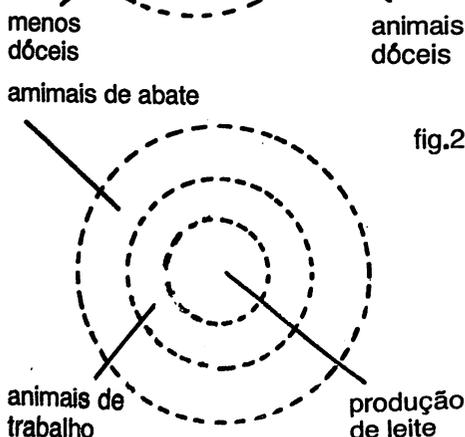


fig.2

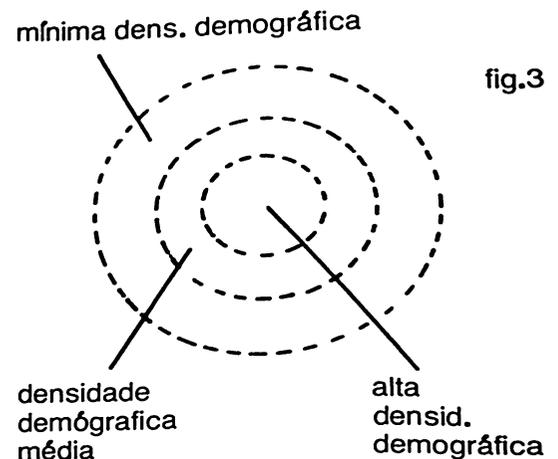


fig.3

Com o passar dos séculos, a humanidade ocupou espaços continentais, abrindo cidade e estradas, consolidando laços comerciais. Ao lado do homem, a pecuária fazia o papel de um exército pacífico que conquistava novas fronteiras sem o uso de arma. Esse papel iria se prolongar até os dias atuais.

Algumas novidades foram incluídas, modernamente, tais como a castração dos animais destinados à engorda e ao abate; a seleção para a aptidão manteigueira; a seleção para precocidade; etc. Todas aperfeiçoando a classificação básica tradicional.

ZONEAMENTO PECUÁRIO: UMA QUESTÃO DA ECONOMIA

O Brasil é um exemplo típico da ocupação dos espaços destinados aos bovinos no mundo moderno. Inicialmente, os animais eram remetidos para a abertura das cidades, auxiliando na derrubada de matas, nos transportes, nas edificações e, ainda, produzindo leite para enriquecer a dieta desses pioneiros. O crescimento verificava-se, sempre, a partir de um núcleo pioneiro, conforme fig. 3.

A cidade crescia, cada proprietário de terra mantinha seus animais, obtendo uma farta produção de leite e muitas safras de animais graúdos e trabalhadores. Não existiam chances de sobrevivência para os animais fleumáticos e pouco produtivos, nesse momento. A seleção dos mais fortes era implacável.

Não havia lugar para os animais improdutivos.

Crescendo a cidade, os animais já não podiam conviver mais com os humanos e eram remetidos para uma periferia, de onde transportavam-se o leite e a carne. Logo a seguir, devido aos estragos que os bovinos iriam praticar contra os campos de agricultura, surgiram leis determinando que eles fossem enviados para mais longe. Sempre para mais longe. A história do Brasil está cheia de Decretos desde o descobrimento até 1750, instruindo a expulsão dos gados das áreas destinadas à cidade e aos campos!

Lentamente foi se firmando a avaliação de uma economia pecuária onde interessavam apenas os rendimentos de carne ou leite, mas também os custos de tais produtos, incluindo-se aí o arrastamento especial, a mão-de-obra, o transporte, etc. Essa avaliação, impulsionada pela distância, levava os proprietários a notarem a importância de serem formados grandes rebanhos e, principalmente, com alguma especialização.

Nesse tempo, a escola zootécnica européia preconizava o unidirecionamento funcional do gado, ou seja, cada indivíduo deveria exercer apenas uma função.

A pecuária ganhava em complexidade ao chegar à conclusão de que poderiam ser mantidos vários agrupamentos de gado, alguns destinados exclusivamente para a produção de leite, outros somente para corte e alguns somente para trabalho segundo essa escola européia. Dessa forma, os rebanhos destinados a produção de leite, um produto altamente perecível, poderiam permanecer nas proximidades das cidades, uma vez que o manejo constante levava os animais a uma necessária docilidade. Já não acontecia o mesmo com animais destinados ao abate que podiam dispensar a docilidade, e a dispensavam. Nos campos, não raramente, transitavam feras selvagens levando os bovinos de corte a travar uma verdadeira guerra pela sobrevivência. A docilidade, portanto, não era uma boa virtude nesses casos!

Estratificou-se, a partir desse modelo de ocupação pecuária, a moderna zootecnia, onde se viam três agrupamentos básicos:

a) pecuária leiteira, sediada ao redor dos núcleos densamente urbanizados.

b) pecuária de dupla aptidão, localizada a média distância, geralmente ao lado dos campos agrícolas, prestando trabalho, produzindo leite em pequena quantidade, e, finalmente, sendo abatido para o consumo.

c) pecuária de corte, mantida a longa distância, com características de criação semi-selvagem, quase ao abandono, sem trato, servindo mais como "o-

cupação" de terras sub-aproveitadas.

Esse modelo, ilustrado pela fig. 4, é o próprio esquema seguido pela domesticação, partindo-se do ambiente selvagem, chegando ao ambiente humanizado.

É, também, o exemplo clássico dos diferentes manejos de gado: a) o manejo ultra-extensivo, para gado de corte; b) o manejo semi-intensivo, para gado de aptidões mistas; c) o manejo intensivo, para gado de máximo desfrute em uma determinada função. Conforme ilustra a fig.5.

Fig.4

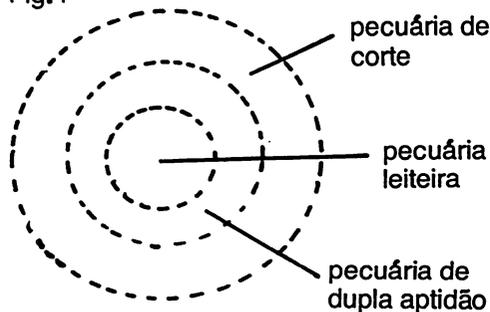
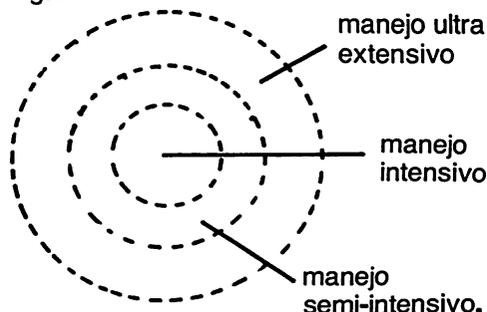


Fig.5



O GADO LEITEIRO

Nas proximidades dos centros urbanos, o gado ocupava e ocupa áreas exíguas, de altíssimo valor. Nem a agricultura conseguiria pagar o valor dessas terras, mediante a colheita de uma ou duas safras, por ano. A pressão demográfica provocava a elevação surpreendente do preço da terra, inviabilizando a tradicional atividade rural. A pecuária, porém, num enfoque empresarial, era uma máquina viva transformadora de alimentos diversos em leite, carne e trabalho. Com um gerenciamento eficiente poderia garantir uma renda suficiente para pagar o investimento, bastando concentrar, num espaço mínimo, com manejo ultra-intensivo e alta tecnologia, alguns animais que produzam uma mercadoria de fácil comercialização e substancial remuneração. Seria o caso do leite!

Por maior que fosse o núcleo urbano, o leite poderia ser produzido na sua periferia. Quanto maior fosse o núcleo e mais extremada a pressão demográfica e consequente pressão do valor da terra, maior seria a necessidade do aporte de animais ultra-selecionados para leite e a adoção de moderna tecnologia. Com o advento industrial, po-

rém, o uso de terras urbanas pela pecuária foi desprezada pois a máquina viva deixou de dar o rendimento compatível com o território ocupado. A renda da atividade pecuária, no perímetro urbano foi substituída por outro tipo de máquina, mecânica ou elétrica: a indústria. Na disputa de máquina por máquina, venceu a mecânica porque não apresentava ao proprietário problemas intrincados de metabolismo, adequação à temperatura, cuidados com a cria, etc.

Mesmo cedendo espaço, continuamente, a pecuária leiteira conseguiu permanecer em boa parte, ao lado das chaminés e do barulho ensurdecedor provocado pelo homem e suas máquinas modernas. Esta é uma prova incontestável de que na pecuária leiteira estão os bovinos mais domesticados da história da humanidade!

Devido a isso, todos os fazendeiros afiançam, com segurança: "para ser leiteiro, tem que ser manso!" Outros mais afoitos, criaram até o provérbio irônico: "Sem mansidão, vaca leiteira é danoção!"

Ficava, assim, caracterizado que o "habitat" do animal leiteiro era o mais próximo possível do ser humano, demonstrando o máximo de docilidade. O manejo indicava sua produtividade: quanto mais intensivo, maior sua produção. A alimentação recebida era rica em proteína e calorias pois era diretamente proporcional à quantidade de leite a ser produzido. As pastagens tornaram-se mínimas, de alto valor nutricional. A sofisticação da atividade levou os proprietários a afirmarem que "a vaca não devia pastar e sim produzir leite". A atividade de pastar, ou seja, recolher os alimentos no campo deveria ser realizado, segundo eles, por máquinas mecânicas eficientes, e não "máquinas vivas". A justificativa era de que os animais altamente especializados perdiam muita energia caminhando sob o sol tropical. Energia essa que poderia auxiliar na atividade orgânica para formação do leite.

O moderno gado leiteiro, portanto, admite o máximo de tecnologia possível adotada ou desenvolvida pelo ser humano. Daí a garantia de considerá-lo como o animal mais domesticado entre todos. Essa tecnologia da atividade leiteira tem variado com o passar dos anos e também de região para região. Somente um animal com milênios de docilidade poderia suportar o aporte de tão diversificada tecnologia! Dificilmente uma vaca moderna não enfrenta, no correr de sua curta existência, diversas mudanças no manejo, na alimentação e, não raro, até de propriedade.

A atividade leiteira, dessa forma, representa a vanguarda da pecuária, tendo voltada para si a atenção dos homens que desenvolvem novas tecnolo-

gias na atividade. Dentro da pecuária pode ser tomada como a mais nobre especialização, com segurança.

O GADO MISTO

Um pouco distante do centro urbano, dividindo espaço com zonas agrícolas, está o "habitat" da pecuária de várias aptidões. Ali o animal é utilizado, em parte, para auxiliar no trabalho rural, mas, também produz leite, embora em quantidade menor que o gado especificadamente leiteiro. Não raro, também, é explorado apenas como animal de corte. A função típica, porém, é de um animal misto, gerando renda por meio do leite, da carne e do trabalho. Essa função ou atividade econômica persistirá na região até que a civilização aproxime-se, ainda mais, pressionando o preço da terra de tal forma que a renda do trabalho bovino e da carne possam ser obtidas de outras formas. O fazendeiro, então, abandona o gado misto e dedica-se ao gado especializado leiteiro, ou outras atividades urbanas.

O manejo do gado misto é semi-intensivo, até porque ele divide espaço com as plantações ou outras explorações. Diariamente o gado gastará um tempo no pasto e outro no curral. A alimentação, em parte é fornecida artificialmente, sendo complementada pelo pastejo. Nas regiões de gado misto as pastagens são ricas, embora sem a sofisticação que caracteriza as destinadas ao gado especializado leiteiro. A tecnologia é incipiente, pois quase sempre é mais lucrativo investir no setor agrícola que no pecuário, em termos de novas maquinarias, etc.

No mundo dos trópicos, a pecuária de gado misto é a mais praticada, por-

que as condições de meio-ambiente possibilitam um compensador desfrute em relação à área ocupada. Trata-se de um "caminho do meio" que, filosoficamente, indica o "caminho da virtude". Economicamente, com essa atividade, o fazendeiro nunca será um grande rico, mas também nunca será pobre!

A pecuária mista tem sido prejudicada por falta de conhecimentos obtidos dentro do mundo tropical. A rigor, há já um século que se tenta transportar e fixar doutrinas pecuárias do clima temperado no mundo tropical, repetindo-se os fracassos, amiudadamente. Há poucos anos, vozes de vários países, tais como o Brasil, México, Índia e outros, têm se erguido solicitando a formulação de uma doutrina tropicalista para a pecuária. Os parâmetros para avaliação de uma pecuária tropical não podem ser iguais aos praticados no ambiente de clima temperado. O animal grande, volumoso e altamente rentável criado no clima temperado europeu é um boi que será morto, liquidado pelo clima e as condições rudes do mundo tropical, fazendo com que a atividade pecuária continue ostentando um baixo desfrute. O rompimento desse cordão umbilical prejudicial deverá acontecer inicialmente, pela pecuária de gado misto que é o elo mais frágil devido à sua prática de heterose.

O GADO DE CORTE

Muito longe dos centros urbanos está o "habitat" do gado de corte, em sua criação natural, ou quase natural. O ambiente é o mais rústico de todos, sem nenhum dos confortos da civilização. Talvez, até por isso, o gado tenha uma vida mais afeita à sua condição

animal, podendo manifestar, ou não, seus atributos de docilidade e rusticidade. A rigor, o gado torna-se arreado ao contacto humano.

O manejo é ultra-extensivo, reunindo-se o gado apenas para vacinações e contagens. Popularmente, diz-se que "o melhor gado de corte é aquele que vive sem pastagens artificiais, bebe água sem poço, tem suas crias sem qualquer cuidado, multiplica-se a uma taxa surpreendente e, no momento do abate, vai a pé até o abatedouro". Popularmente, fica claro, a presença do homem é quase inútil!

O animal de corte precisa ser rústico, nos trópicos, conseguindo assimilar pastagens celulósicas, enfrentando verões e invernos sem abrigos especiais. As aguadas são distantes obrigando a longas caminhadas diárias. Os pastos são enormes, bem como as propriedades. Modernamente, a administração do gado é realizada por computadores, onde cada rês é representada por um número. A produção de carne ocupa uma posição privilegiada entre as possibilidades de renda no mundo atual e permite a introdução de processos sofisticados de manejo que, cada vez mais, dispensam o contato humano com os animais. Há fazendas onde o controle é exercido por helicópteros, as vacinações por meio de pistolas de longo alcance, as contagens por meio de aerofotografias, etc. Trata-se, portanto, de uma vanguarda tecnológica, embora diferente daquela verificada no manejo do gado leiteiro. Naquela, extrema-se a união homem/animal; nesta extrema-se a separação.

AGROCRIA SE PROPOE A FAZER OS MELHORES PREÇOS DO BRASIL



AGROCRIA FORTE

- VACINAS
- VERMIFUGOS
- ARAMES
- SELARIAS
- ETC


agrocria

GOIÂNIA-GO - Fone: (062) 291-1222
ARAGUAÍNA-GO - (062) 821-3084
IMPERATRIZ-GO - (098) 721-2025



SELARIAS



ARAMES LISOS E FARPADOS

MINERAL COM UREIA - ESTA É A ÉPOCA!

SOLARTEC DESENVOLVENDO TECNOLOGIA



A SOLARTEC INDÚSTRIA E COMÉRCIO, que atua na comercialização de banheiras, saunas, caldeiras para piscinas e na fabricação de aquecedores tem agora nova opção para limpeza e esterilização de ordenhadeiras com um menor custo e usando a energia solar.



Av. Costa e Silva, 3.635
Vila Elisa - CEP 14095
Ribeirão Preto - SP.

Informe-se pelos telefones:
Fone (016) 626-1521 626-1 32

NOVOS RUMOS NA SELEÇÃO DO ZEBU

A reunião começou no dia 26, com os comitês técnicos de cada raça zebuina. No dia 27 instalou-se o Plenário para votação das modificações propostas. Nesse dia não houve "quorum" na raça Kangayan, Guzerá e Sindi. As alterações ou proposições constituíram as notícias a seguir.

ALTERAÇÕES NO PADRÃO DO ZEBU

No item 1.4 referente à masculinidade e feminilidade, onde se lia "bem definida, de acordo com o sexo", passa para o seguinte: "Bem definida, de acordo com o sexo e a idade".

Essa proposição entra em vigor para todas as raças zebuínas e não apenas para o Gir, por quem foi sugerida.

MUDA O PERFIL DO GIR

O item 2.2 do Padrão onde se lia "ultraconvexo" passa a ter a seguinte redação: "com frente ultraconvexa e chanfro retilíneo." O relator, Dalor Teodoro de Andrade, deixou claro que era decisão do comitê técnico que a frente era determinante do perfil ultraconvexo mas que o chanfro será sempre retilíneo. A proposição foi aprovada por unanimidade no Plenário.

PLENÁRIO NÃO ENTENDEU OS OLHOS DO GIR

Reza o item 2.6, sobre os olhos do Gir: "pretos ou escuros. Elípticos, situados bem lateralmente e protegidos por rugas da pele nas pálpebras superiores. Cílios pretos." O comitê sugeriu a seguinte alteração: "pretos ou escuros. Elípticos, situados lateralmente, alinhados com a base do chifre, exceto na variedade mocha, e protegidos por rugas da pele nas pálpebras superiores. Cílios pretos".

A proposição foi discutida no plenário que ficou sem entender se a linha imaginária unindo os olhos à base dos chifres passava pelo focinho, ou se dirigia para o chão, ou seguia o olhar do gado em estado de alerta. Dessa forma, essa regra, muito imprecisa na Índia e também no Brasil, extensamente praticada, acabou ficando fora do padrão, de novo...

E MUDAM OS CHIFRES DO GIR

O item 2.8 diz: "chifres de cor escura. Médios, simétricos, de secção elíptica, achatados, grossos na base, saindo para baixo e para trás. Preferidos os que se dirigem um pouco para cima, encurvando-se para dentro, com as pontas convergentes." O comitê propôs e conseguiu aprovação do Plenário para a seguinte redação: "de cor escura, médios, simétricos, secção elíptica, achatados, grossos na base, saindo para baixo e para trás, sem prejudicar a movimentação das orelhas. Preferidos os que se dirigem um pouco para cima, curvando-se para dentro, com as pontas voltadas para trás."

LACTAÇÕES FORA DO REGISTRO OFICIAL

Eram duas proposições: a) ou as lactações seriam anotadas no verso do RGD; b) ou seriam apresentadas em documentos à parte. O Plenário, por unanimidade, preferiu a segunda alternativa.

A DESCLASSIFICAÇÃO FICA ANOTADA

O comitê da raça Gir propôs que o RGN-Registro Genealógico de Nascimento fosse recolhido por ocasião da emissão do RGD-Registro Genealógico Definitivo, tendo no verso os motivos de desclassificação do animal. Ressaltou que essa normatização faria diminuir o número de animais com defeitos e que, às vezes, recebem o RGD. O Plenário votou a questão em duas partes: a) anotar no verso do RGN os motivos de desclassificação do animal. b) recolhimento do RGN no ato da emissão do RGD no caso dos animais desclassificados.

Ficou aprovada a anotação no verso e reprovado o recolhimento do RGN.

SURGE O LIVRO DE PC NO ZEBU

Ficou aprovado no Plenário a seguinte divisão de livros:

1) Livro de PO - ampliação do livro. Destina-se àqueles animais provenientes do antigo LF-Livro Fechado e seus descendentes.

2) Livro PC - para todas as fêmeas vindas do LA das raças já formadas, com duas divisões: a) PCOD - para as fêmeas sem genealogia conhecida enquadradas dentro do padrão da raça. Será obrigatório o uso do reprodutor da categoria PO. b) PCOC - para os oriundos do acasalamento de fêmeas PCOD com touro PO. Passarão à categoria PO depois de 3 (três) gerações conhecidas. Ou seja, a quarta geração de PCOC será automaticamente PO.

3) Livro LA - somente para os agrupamentos étnicos em verificação, conforme a legislação em vigor. Mais especificamente para as raças em formação.

A BRIGA PELOS CHIFRES DO MOCHO

O comitê técnico da raça INDUBRASIL propôs o aproveitamento dos animais com chifres, oriundos do acasalamento de pais mochos, no livro PC, sem prejuízo da genealogia conhecida. A variedade mocha pertencia ao LA, antes dessa reunião.

A discussão foi acirrada pois uma parte do plenário achava que somente depois de 3 gerações o animal teria direito à sua genealogia de PO. E, então, esse produto "mocho de chifre" logo poderia pleitear, no papel, sua inscrição como PO! Outra parte achava que, se não se registrasse a genealogia, muitas informações estariam sendo desperdiçadas. Não se chegando a uma conclusão, optou-se pela votação.

A decisão do Plenário foi a seguinte: "serão desclassificados na categoria de Livro Aberto das variedades mochas, aqueles animais que apresentarem chifres, podendo ser aproveitados na categoria Puro por Cruzamento da raça, perdendo - contudo - sua genealogia."

9 - NELORE PINTADO: UM PERDEDOR VITORIOSO

A raça INDUBRASIL propôs que o Nelore variedade de pelagens (pintado e outras) fossem parte do "ideal" da raça, uma vez que há notícias de tais pelagens na Índia. A comissão da raça Nelore, porém foi contra, achando que tais pelagens deveriam permanecer no "permissível". O assunto foi dos mais



CAÇADOR – (10 Meses – 295 kg)
● Campeão Bezerra e Reservado Grande Campeão, Floriano/90.



BAMBOLÊ – (22 Meses – 506 kg)
● Campeão Júnior Maior, Floriano/90.

BAMBIÑA – (23 Meses - 467 kg)
● Campeã Novilha Maior
● Reserva Grande Campeã, Floriano/90.



FAZENDA CAIÇARA

Landri Sales - Piauí

ANTÔNIO WILON EVELIN SOARES

FLORIANO, PI - Pça. Idelfonso Ramos, 814 Fone: (086) 522-1563

debatidos e a votação dividiu-se, da seguinte forma:

1) A variedade pelagens continuaria como variedade ou seria parte integrante do gado puro, constituindo apenas uma variação de pelagem? O Plenário aprovou que estaria extinto o Nelore variedade de Pelagens, sendo incorporado à massa do Nelore como "variação de pelagem".

2) O Nelore pintado seria tido como ideal ou como permissível? O Plenário aprovou que seria apenas permissível. Essa votação foi muito melindrosa, pois muitos advogavam que, mesmo pintado, esse Nelore era tão puro como os demais (brancos). Extinguindo-se a "variedade de pelagens", o Nelore Pintado será reduzido à categoria PC, permanecendo fora das Exposições de Uberaba, salvo alguma nova orientação... que poderá acontecer brevemente.

O NELORE ACERTA SUA FACE

A comissão técnica do Nelore propôs a modificação do item frente, onde se lia: "seca, descarnada, largura média, podendo ser mais estreita nas fêmeas. Apresenta, na linha média do crânio, no sentido longitudinal, uma depressão alongada (goteira) que pode ser menos profunda nas fêmeas. No aspecto permissível, lia-se: "pequena crista óssea (nimbure). No aspecto desclassificante, lia-se: "larga junto à base dos chifres. Crista óssea (nimbure) exagerada."

A proposição de mudança era a seguinte: a) Ideal: seca e descarnada, largura média, podendo ser mais estreita nas fêmeas, apresentando na linha média do crânio, no sentido longitudinal, uma depressão alongada (goteira), começando na linha entre os olhos e terminando na nuca, entre os chifres, menos profunda nas fêmeas e com total ausência de saliência entre os chifres". b) permissível: pequena crista óssea (nimbure). Marrafa pouco saliente". c) desclassificante: larga junto à base dos chifres. Crista óssea (nimbure) exagerada e marrafa excessivamente alta".

A discussão do Plenário foi pela definição do que era "nuca" e do que era "marrafa". No final, ficou aprovada a emenda, trocando, porém, a palavra "nuca" por marrafa.

O NELORE CORRIGE SEUS MEMBROS, NO PADRÃO

Ficou acertado que a redação do item desclassificante dos "Membros Anteriores" será a seguinte: "ossatura grosseira e débil. Excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Aprumos defeituosos".

Já nos Membros Posteriores, ficou aprovada a redação do item de "ideal"

para a seguinte: "de comprimento médio, coxas e pernas largas, com boa cobertura muscular, descendo até próximo aos jarretes, com culotes bem pronunciados. Pernas bem aprumadas e afastadas"

PRENHEZ OBRIGATÓRIA AOS 26 MESES???

O comitê do Nelore apresentou a sugestão do Dr. Fausto Pereira Lima exigindo a prenhez positiva a partir de 26 meses de idade, em qualquer Exposição, notadamente a de Uberaba. O relator afirmou que a sugestão original era de prenhez aos 21 meses mas, por prudência, a comissão havia aumentado para 26 meses.

O assunto foi debatido ardorosamente e concluiu-se que a idade atual de 32 meses seria reduzida para 30 no caso de frequência às Exposições.

IDADE MÁXIMA EM EXPOSIÇÕES: 60 MESES

A comissão de Nelore propôs a redução de 72 meses para 60, a todos os animais participantes de Exposições. O assunto não chegou a ser votado pois o Dir. Técnico da ABCZ, Dr. Moacir Duarte Gomes informou que o Regulamento da Expo. Nacional de Uberaba, para 1991, já previa essa redução.

BEZERROS FORA DAS EXPOSIÇÕES

A comissão de Nelore propôs a extinção da categoria Bezerros, nos julgamentos, uma vez que tais animais deveriam estar, nessa idade, nas Provas de Ganho-de-Peso. Além disso, mais tarde, esses animais - já testados - poderiam comparecer às provas, apresentando seu desempenho durante as Provas Zootécnicas.

O Plenário discutiu rigorosamente o assunto, pois as Provas de Ganho-de-Peso acontecem durante o ano inteiro e não somente durante as Exposições e, ademais, o Nelore pediu esse cancelamento sem apoio prévio das demais raças. A sugestão do Plenário era: "que o Nelore exclua seus bezerros mas não mexa com as outras raças". No final, a proposição foi rejeitada não chegando sequer a ser votada.

MODIFICAR A TABELA DE PESOS MÍNIMOS

A Comissão Técnica da Raça Nelore propôs a reavaliação da Tabela de Pesos Mínimos exigida pela Expo. Uberaba. O assunto não chegou a ser votado pois o responsável pelas Provas Zootécnicas, Dr. Luiz Antônio Josakhian afirmou que essa reavaliação é feita automaticamente a cada três anos,

sendo que a última aconteceu em 1987 e a próxima deverá ocorrer agora em 1990.

A VIDA REPRODUTIVA VAI PARA JULGAMENTO

Ficou decidido, por unanimidade, que a vida reprodutiva das fêmeas deve ser incluída nas fichas de julgamento da Expo. Nacional de Uberaba. Caberá à Superintendência Técnica da ABCZ a forma mais correta de transcrevê-la para a ficha de julgamento.

ABCZ NÃO REALIZARÁ REGISTROS EM OUTROS PAÍSES

A Comissão do Nelore sugeriu que a ABCZ poderia realizar registros genealógicos em outros países, empregando sua logomarca (caranguejo). Após ligeira discussão o Plenário rejeitou frontalmente essa proposição.

ARCA DE NOÉ EM UBERABA

A Comissão de Nelore propôs a votação da possível realização de leilões exclusivamente sobre raças zebuínas durante a Expo. Uberaba. O Plenário achou que era cabível todas as raças do mundo durante o evento e rejeitou a proposta.

ANIMAIS DE ELITE PARA O EXTERIOR

Ficou aprovado pelo Plenário o comércio com o Exterior, através da FICEBU, da seguinte forma: a) em casos de transferência de embriões, a receptora será sempre de outra raça ou matriz proveniente de cruzamentos; b) os animais comercializados deverão ser classificados com o "Elite" ou "Superior" nas Provas de Desenvolvimento Ponderal nas idades-padrão.

NOVA AVALIAÇÃO DE TIPO

A comissão de Nelore apresentou a seguinte escala de pontos para a avaliação de Tipo (DERAS): a) DESENVOLVIMENTO E APARÊNCIA GERAL: 25 pontos: peso segundo a idade: 10, conformação: 5, qualidade: 5, condição: 2, vigor e saúde: 3. b) CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS: 40 pontos: estrutura corporal: 10, capacidade torácica: 5, capacidade abdominal: 5, desenvolvimento muscular dianteiro: 5, traseiro: 15. c) CARACTERÍSTICAS RACIAIS: 15 pontos perfil: 1, frente: 2, chanfro e focinho: 2, olhos e cílios: 1, orelhas: 2, chifres: 2, barbeta: 1, cauda e vassoura: 2, pele e pelagem: 2. d) APRUMOS E MEMBROS: 10 pontos. Anteriores: 5, posteriores: 5. e) CARACTERÍSTICAS SEXUAIS: 10 pontos. Masculinidade ou feminilidade: 2,

**SEIS ANIMAIS · SETE PRÊMIOS
É A VOLTA DA MARCA 11
ÀS PISTAS DE UBERABA**



DORO DO CANADÁ

30 MESES . 845 KG
1º prêmio - Uberaba/90
270 kg acima da tabela



DUCA DO CANADÁ

- 30 meses . 566 kg
2º prêmio - Uberaba/90
Exemplo de conformação e caracterização racial



FINO DO CANADÁ

17 meses . 420 kg
2º prêmio - Uberaba/90
Excelente caracterização racial



FIGA DO CANADÁ

- 17 MESES. 430 KG
2º prêmio - Uberaba/90

**FAZENDA CANADÁ
ATHOS TORRES CORDEIRO**

Praça Benedito Valadares, 166 CEP 39.900 - Almenara, MG
Fones: Res. (034) 721 1279 Esc. (034) 721 1738

umbigo e prepúcio: 3, bolsa escrotal e testículos ou vulva, úberes e tetas: 5. TOTAL: 100 pontos. Classificação pelo Tipo: a) mau: até 60 pontos. b) regular: de 61 a 70 pontos. c)

bom: de 71 a 80 pontos. d) muito bom: de 81 a 90 pontos e) excelente: de 91 a 100 pontos. OBSERVAÇÃO: quando for atribuída nota zero em qualquer característica avaliada (DERAS), o animal

será desclassificado. Devido à dificuldade de análise, no momento da reunião, esse assunto foi delegado para a Superintendência Técnica do SRGRZ.

DESCORNANDO OS BEZERROS

Os bezerros devem ser descornados com o máximo de 30 dias de idade. O ideal é que seja feita nos primeiros dias, entre 4 a 10 ou tão logo se possa detectar os "botões" dos chifres. Quanto mais velho for o animal, maior o "stress" que sofrerá e maior a necessidade de atenção e cuidados!

Existem 3 métodos de descorna para animais jovens, a saber:

1-) BASTÕES DE SODA CÁUSTICA — devem ser eliminados os pêlos em redor do chifre. O bastão umedecido é esfregado, de forma circular, sobre o chifre. Quando o tecido amolecer, bastará ser quebrado com facilidade. O bezerro não deve se misturar aos demais devido à soda cáustica. Aplicar vaselina ou graxa em torno do "botão do chifre" para não escorrer soda nos olhos. Usar luvas e guardar o produto em lugar seguro.

2-) FERRO QUENTE — Aquecer o ferro e queimar o chifre. No máximo, a descorna deverá durar 20 segundos!

3-) DESCORNADOR ELÉTRICO — proceder igualmente ao ferro quente. Animais com mais de um ano de idade podem exigir que o chifre seja serrado antes da descorna. Basta usar uma serra normal, mas haverá sangramento e, esteticamente, não dá bons resultados.

FRANÇA JÁ COME EMBALAGEM

As embalagens, na França, são como copinhos de sorvete: comestíveis, não poluentes, dentro de rígidas normas de higiene. As novas embalagens são feitas de arroz cozido, pão, massas e legumes. O processo inédito recebeu o nome de "Biopack".

Inodora, temperada, perfumada ou vitaminada, um bandeja feita de arroz será a guarnição para o peixe ou a costeleta em seu interior, bastando um simples corte de tesoura na embalagem. O cuscuz poderá ser condicionado em sua farinha, a torta de sorvete em seu bolo, as almôndegas de carne na massa, etc.

Segundo seu inventor, essa embalagem ecológica custa meio dólar por quilo e poderia ser fabricada pelos supermercados pois a tecnologia é muito simples e a máquina necessária não custa caro, por volta de 58 mil dólares. Meio milagrosa, a nova embalagem pode tomar a forma de um cachorro, de um peixe ou de um pato, de acordo com a destinação ou do seu conteúdo, além de receber impressão gráfica comum.

OS IMPOSTOS NO MUNDO

Os alimentos pagam apenas 7% de impostos na França, enquanto os produtos de luxo podem chegar até a 33,3%. Na Holanda a alíquota sobre alimentos é de 4% no mercado interno e zero para aqueles de exportação. Na Alemanha é de 6,5%.

Enquanto isso, no Brasil, as famílias da grande maioria de trabalhadores gastam cerca de 50% de sua renda na compra de alimentos e — nessa compra — 25% do total vai para o governo. E o governo ainda diz que luta bravamente pelo aspecto e bem-estar social do povo!

O LEITE DAS CRIANÇAS CARENTES PREJUDICANDO O PRODUTOR

No ano de 1986, foi lançado o Programa Nacional do Leite para Crianças Carentes, visando atingir crianças de 0 a 7 anos de famílias com renda mensal de até dois salários mínimos. A meta era distribuir, em 1991, 6 bilhões de litros de leite para 15 milhões de crianças! Armou-se todo um esquema político institucional para tamanha tarefa mas os burocratas esqueceram-se do principal: não havia produção suficiente:

No primeiro ano foram distribuídos 194 milhões de tiquetes, valendo um litro cada um e o Brasil foi obrigado a importar 2,2 bilhões de litros. Já era uma falta de responsabilidade do governo, desestimulando o setor produtivo nacional. No segundo ano, 1987, a distribuição alcançou 636 milhões de litros, chegando — em 1988 — a 1,72 bilhão, representando 25% do leite pasteurizado do país.

Nessa altura, os tiquetes eram distribuídos com fins eleitorais, paternalistas, etc. O caso mais alarmante é do Maranhão que, em 1987, para 20 milhões de tiquetes distribuídos registrou um empacotamento de apenas 14 milhões de litros de leite. Obviamente os tiquetes foram trocados por outras mercadorias diferentes de leite... que não havia!

Além disso, o programa não serviu para ampliar o mercado como se esperava. De 1986 a 1987, o número de tiquetes aumentou em 442 milhões, mas o leite pasteurizado total cresceu apenas 159 milhões de litros, deixando claro que muitas famílias pararam de pagar pelo leite que já tomavam. E, para piorar, o governou tornou-se o maior comprador e, com seus habituais problemas de caixa, reprimiu ainda mais os preços do leite. Este foi mais um programa que, de bem planejado, terminou no brejo, como tantos outros...

ADEUS JACARÉ! VIVA A PIRANHA!

Desde 1980 a população de piranhas na bacia do Amazonas dobrou! Diz o ictiologista Alcides Ribeiro (Instituto de Pesca de São Paulo) que o motivo é um só: a redução dos

jacarés que apreciam a piranha como alimento.

Diversos programas já foram instalados para liquidar o crescimento exagerado do cardume de piranhas mas todos foram em vão. O último deles foi do DNOCS que, mesmo sendo dedicado à região nordestina, foi combater piranhas no Amazonas! As piranhas foram mais forte que o DNOCS, também, e continuam em expansão...

Alcides Ribeiro diz que, no Sul, existe apenas a pirabebe, uma espécie de piranha que somente ataca outros peixes, ignorando o homem ou animais terrestres. Ele acredita, porém, que as piranhas mais vorazes do Norte podem chegar até o Sul, adaptando-se às águas mais frias. Se descerem para as águas que já não contam com jacarés, poderá ocorrer uma formidável infestação de consequências imprevisíveis...

QUANTO VALE A FERTILIDADE?

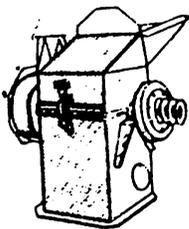
Muitos criadores selecionam os indivíduos cada vez mais pesados. Outros sobem um degrau cultural e selecionam também a qualidade da carcaça. Um terceiro grupo, de maior nível cultural, já nota que a fertilidade das fêmeas é que garante o peso final na balança.

Edson Luiz Bordin realizou uma pesquisa de controle parasitário de vacas e novilhas tendo observado que houve um incremento de 40 a 50% a mais na produtividade das mesmas, quando comparada com animais sem qualquer tratamento. A fertilidade aumentou!

O II Simpósio de Produtividade Bovina, realizado em Setembro, em Campo Grande (MS) e Araçatuba (SP) congregou 600 pecuaristas que chegaram às mesmas conclusões que os norte-americanos, canadenses e australianos, ou seja, o negócio é buscar o aumento da fertilidade nos trópicos, antes de qualquer outra coisa.

Nos países de pecuária avançada, o ganho-de-peso e a tipificação de carcaça ganham "nota 2" numa escala de 1 a 10. Já a fertilidade ganha o máximo, ou seja, "nota 10" — tamanha é sua importância. Afinal, sem crias saudáveis de nada adiantará toda tecnologia de ganho-de-peso ou de produtividade leiteira.

O aumento da fertilidade, por sua vez, passa pelo manejo correto da novilha de reposição, buscando obter uma maturidade corporal mais precoce, ou seja, buscando uma antecipação na sua vida produtiva.



EQUIPAMENTOS P/ CONFINAMENTO DE GADO

Moinhos de serras especiais para:
Cereais - Palhas - Feno - etc...
Misturadores - Silos - Peletizadoras
Fábrica de ração completa.



METALÚRGICA VENETA LTDA.

Rua Brito Peixoto, 70 - CEP 02.735
Cx. Postal, 14.145 - Fone: (011) 858-4655
São Paulo-SP.

A EMBRAPA, através do CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE LEITE - CNPGL, e a Estância Kankrej Agropecuária Ltda, informam que firmaram um CONTRATO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, em 14 de Maio de 1990, com o objetivo de instalar um Núcleo de Melhoramento do GUZERÁ LEITEIRO, formado por vacas de alto potencial produtivo, oriundas de diversos criadores, as quais mediante emprego de alta tecnologia na área de reprodução serão intensamente multiplicadas.



Os interessados em obter maiores informações sobre o Núcleo que ora se instala podem entrar em contacto com a Estância Kankrej no endereço: São Pedro dos Ferros, MG - CEP: 35360 - Fone: (033) 352 - 1218.

MUITO GADO, MUITA FESTA, MUITO SUCESSO!



Detalhe do Julgamento de Cavalos

A HISTÓRIA

1918 — Os primeiros bandeirantes começam a chegar à região oeste de São Paulo em busca de terras propícias para a cultura de café. Inicialmente, seguiram a estrada boiadeira que ligava São José do Rio Preto à Aparecida do Taboado. Surgem as primeiras lavouras de café no espítão divisor "Marinheiro de Santa Rita", implantadas por duas famílias: Arnaldo da Silva e Afonso Cáfaró, que chegaram em 1919.

1932 — Com a chegada da família italiana Barozzi, surge uma pequena Vila, logo elevada a Distrito com o nome de Brasilândia.

1938 — Procedente de Olímpia-SP., estabelece-se na região Joaquim Antônio Pereira, conhecedor daquelas terras desde 1918, quando fizera um levantamento do patrimônio do Espítão de Santa Rita, o qual recebeu a denominação de Vila Pereira.

Essas duas Vilas viviam em rivalidades até que, o então interventor do Estado de São Paulo, Fernando Costa, foi até o povoado para apaziguar as duas populações e uniu as lideranças das duas Vilas e sugeriu a formação de um só município, criado pelo Decreto Lei de 30 de novembro de 1944. O nome Fernandópolis nasceu de uma homenagem que os fundadores das duas Vilas decidiram fazer ao interventor: "Cidade de Fernando, Fernandópolis".

A FERNANDÓPOLIS MODERNA

Com 80 mil habitantes, Fernandópolis coloca-se como centro geográfico de uma rica região do Estado de São Paulo. Desenvolve uma agricultura e pecuária modernizada e investe na implantação de um Parque Industrial diversificado.

A pecuária intensiva (confinamento) ainda é praticada em pequena escala, mas o município é um grande



Prefeito de Fernandópolis, Milton Leão

produtor de leite, com uma bacia estimada em 8 milhões de litros por ano. Na sub-região esta produção sobe para 35 milhões de litros. A pecuária de corte também é grande na região, justificando a existência de um frigorífico com capacidade de abate de 1.500 cabeças/dia, e três curtumes: Bartos, Texas e Fasolo.

Na agricultura, destacam-se as culturas de café, cana-de-açúcar, algodão, milho, laranja e uma destilaria (Alcoeste) que produz 240 mil litros de álcool por dia e se prepara para instalação da unidade industrial para produção de açúcar.

Além do grande desenvolvimento industrial e agropecuário, Fernandópolis caracteriza-se como pólo de atração turística, com a implantação do Balneário Água Viva Thermas Clube, para aproveitamento das águas quentes que jorram à temperatura de 58 graus centígrados. O Clube, um dos mais completos balneários de águas quentes do Estado, possui infra-estrutura para receber turistas de todo Brasil, com hotel quatro estrelas e chalés para hospedagem dos turistas

que procuram a perfeita harmonia de uma vida em plena fazenda.

E as perspectivas de progresso não param aí! Em 1992, deverá ser inaugurado o primeiro Shopping Center da cidade, com 76 lojas, além de cinemas, lanchonetes, área de lazer e estacionamento para 600 veículos, gerando 1.100 empregos diretos. Obra do atual governo Milton Leão.

EXPO. FERNANDÓPOLIS/90

A Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Fernandópolis é tradicional e atrai visitantes e expositores de toda a região e de outros Estados. A cada ano, a mostra ganha importância no cenário nacional, evidenciando o aperfeiçoamento e o dinamismo dos seus organizadores.

Cerca de 1.500 animais entre bovinos e eqüinos abrilhantaram a festa. Dentre as raças bovinas estavam presentes o Gir, Nelore, Holandesa, Canchim, Pitangueiras, num total de 600 animais selecionados de excelente nível zootécnico. Além de 900 eqüinos, distribuídos entre o Quarto de Milha, Mangalarga e raça Árabe.

Há dois anos, a mostra vem sediando uma etapa do campeonato promovido pela Associação Brasileira do Cavalo Quarto de Milha. O Parque possui uma das melhores pistas de laço, que atrai participantes de todo o Brasil.

Foram realizados 4 leilões: um em conjunto com a Associação Brasileira do Cavalo Quarto de Milha e outro de gado em geral. Todos os animais apresentados foram vendidos e o resultado alcançado foi um sucesso.

OS GRANDES CAMPEÕES

GIR - Grande Campeão, **Império**; Grande Campeã, **Manolita** - Prop. Valdomiro Carleto - Taquaritinga-SP.

GIR V. MOCHA - Grande Campeão, Rebojo de FC - Grande Campeã; **Dada I HR** - Prop. Hélio Rodrigues Ribeiro - Ituverava-SP.

NELORE - Grande Campeão, **Everest da SS** - Prop. Osmério Pupin - Estrela D'Oeste-SP - Grande Campeã, **Reína G** - Prop. Geraldo Santos Castro - Garça-SP.

NELORE V. MOCHA - Grande Campeão, **Escuro** - Grande Campeã, **Vanglória** - Prop. Reinaldo Carlos Colombo - Urânia-SP.

NELORE V. PELAGEM - Grande Campeão, **Esperanto** - Grande Campeã,

Desportiva da Café - Prop. Agropecuária Lopes Cançado Ltda. - Aparecida do Taboado-MS.

CANCHIM - Grande Campeão, **Valadão da Primavera** - Grande Campeã, **Lonada P** - Prop. Risieri Quirino - Cedral-SP.

PITANGUEIRAS - Grande Campeão, **Beija-Flor WA** - Prop. Walter Auada - José Bonifácio-SP - Grande Campeã, **Anglo Baroneza** - Prop. Agropecuária CFM Ltda. Fernandópolis-SP.

HOLANDES V.B - Grande Campeão, **Leste Royal Red de Cruz** - Prop. Antônio Raimundo Ferreira - Fernandópolis-SP - Grande Campeã, **Katia Royal Jaspe Róvere** - Prop. Claudino Della Róvere - Fernandópolis-SP.

Prefeitura Municipal de Fernandópolis

Rua São Paulo, n.º 536 - CEP 15.600
Fones: PABX 42-2121 / 42-2321
42-2079 / 42-2918.



DUKAR DA ST
(8 meses - 297 kg)

Tabadã

Astúcia (sangue de Taj Mahal Imp.)

● Reservado Grande Campeão da raça - Fernandópolis/90.

FAZENDA SANTA TEREZINHA

MIGUEL LANZI NETO

MARÍLIA-SP: R. Álvares Cabral, 263
CEP 17.500 - Fone: (0144) 22-2022



KÁTIA ROYAL JASPER ROVERE

- Grande Campeã e Melhor Úbere Adulto, Fernandópolis/90
- Tetra Campeã em Fernandópolis
- Grande Campeã, Jales/88

SAZENDA SANTA LUZIA

CLAUDINO DELLA ROVERE

FERNANDÓPOLIS-SP: R. Brasil, n.º 868
CEP 15.600 - Fone: (0174) 42-3986

UM BRILHO MAIOR NA EXPO; UBERABA - 1990

Quando foi publicada a matéria "Um Museu do Zebu que não é bem do Zebu... ainda" (AT nº 63, junho/88) sucederam-se críticas e também elogios. Logo no início, aquele texto frisava: "Um povo sem história está fadado a continuar repetindo os erros do passado e, por isso, atribui-se um grande valor às pessoas que gastam um tempo precioso de sua vida a compilar informações, metódizá-las e escrevê-las de várias formas para a posteridade. Ao fazerem isso, colocam toda sua alma num trabalho de caráter cívico, buscando o bem da própria humanidade! Assim, a idéia básica de se concretizar o "Museu do Zebu", em Uberaba, merece todos os elogios"... "Ao se promover e concretizar a idéia de um Museu do Zebu seria importante que ele fosse, realmente, do Zebu... e nada mais. O joio aparentemente misturou-se ao trigo, na obra que leva esse nome, em Uberaba"... Um museu transcende o poder, ele se eterniza, ele pertence à própria humanidade, ou então não será um museu...

O restante daquele texto abordava vinte e dois erros históricos que constavam no livreto de apresentação de uma nova fase de atividades da entidade.

Quando algumas pessoas insurgiram-se contra o texto da revista, ficou evidente que elas imaginavam o museu como uma peça provinciana, como tantas outras em qualquer município brasileiro. Essas pessoas não conseguiam entender que o Zebu é uma ferramenta de progresso para os países tropicais, uma peça mais forte que exércitos e governos ditadores (nas guerras, os museus são preservados!) Ficou claro que a defesa de um "verdadeiro museu" seria mais uma luta a favor do Zebu que precisaria ser enfrentada.

Ninguém pode negar o sucesso da Exposição de Uberaba em seus 52 anos de existência. A festa é maravilhosa, é brilhante nos negócios, constitui um momento de glória na pecuária anual do país, reunindo gente de todos os quadrantes. No início, além dos cifrões, discutia-se "zootecnia de curral." Modernamente, essa zootecnia perdeu

erreno para as pessoas diplomadas que entendem muito de livros e pouco de Zebu" mas a festa continua. Hoje, as pessoas visitam Uberaba e se maravilham com o brilhantismo da festa mas não há quase nada de didático a respeito de Zebu, a não ser os animais nos pavilhões. A famosa "escola tradicional" dissipou-se na velocidade dos tempos modernos. Talvez por isso centenas de antigos criadores deixaram de ser visitantes apaixonados da Exposição. Um deles foi incisivo: "Se espremer os resultados da festa sai muito cifrão, muitas tolices, muita tagarelice e quase nada de Zebu". Um outro foi mais longe: "Zebu por Zebu, fico no meu curral!"

No tempo do presidente Newton Camargo, o museu ganhou prestígio, com equipe da FIUBE na assessoria, e vários técnicos na organização, além da batalhadora Maria Antonieta Borges Lopes. A tônica, porém, era o tradicional engrandecimento da cidade e seu trabalho prestado ao Zebu que, nessa ótica, era como um funcionário benemérito da cidade...

A providência, porém, escreveu certo por linhas tortas: talvez pelo pequeno brilho do museu, em seus primórdios, os detentores do poder esqueceram-se dele neste ano de 1990 e esse esquecimento permitiu a inauguração de um novo tempo!

A REVOLUÇÃO DAS MULHERES DO ZEBU

A nova diretoria do Museu elegeu D^ª. Ana Lúcia Prata como executiva e aí começou uma nova história não apenas para o museu mas para o próprio Zebu.

Com uma proposta simples, típica do provincianismo, cativou os poderosos: iria reunir as mulheres que fizeram algum trabalho relevante na pecuária zebuína. Aparentemente, essa mostra não faria mais que trazer para a Exposição de 1990 algumas mulheres elegantes... e isso seria bom para todos. A proposta, porém, tinha uma outra face!

Ana Lúcia arregaçou as mangas, preparou uma lista de mulheres famosas na pecuária e sofreu o primeiro im-



Museu: um recinto da história do Zebu.

pacto quando lhe perguntaram: "Esta lista só tem mulheres que normalmente desfilam ou desfilaram em Uberaba! Por acaso não existem outras que trabalharam pelo Zebu, em regiões distantes?" Essa pergunta levou à reflexão sobre o papel do museu: ou ele seria provinciano como a lista que tinha em mãos, ou ela teria que transformar o prédio em um "ponto de encontro da cultura do Zebu". Anteviu, nessa ocasião que o papel do museu poderia ser muito mais relevante do que havia sido até o momento: ele tinha um enorme compromisso a cumprir. Mostrou ser uma memorável diretora ao encampar, para si, a luta: iria esmiuçar a história do Zebu, nesse primeiro lance, à cata das grandes mulheres. Começou aí o resgate de uma História que tão meticulosamente havia sido sepultada pelos mascates em mais de oitenta anos! O Museu iria evoluir como sólida ferramenta a favor da verdade histórica do Zebu!

A inauguração da mostra "Participação da Mulher" foi um sucesso, a imprensa encheu espaços nos jornais deixando claro que havia algo de novo no ar. A lista de mulheres a serem lembradas era enorme mas não houve espaço para todas. Uma homenagem estendeu-se a todas as ausentes que lutaram pelo Zebu.

- "Desde a pré-história, em diferentes povos, a imagem da mulher é associada à fertilidade e perpetuação. A mulher da agropecuária, nossa homenageada na VII Mostra do Museu do Zebu, é - numa metáfora - a figuração humana da fertilidade e da raça do Zebu Brasileiro que, a cada geração, torna-se mais forte e útil para fortalecer a cadeia harmônica para o progresso", dizia Ana Lúcia na apresentação, firmando o pé no simbolismo apropriado.

As homenageadas representavam o próprio Brasil: Margarida Heggendorrn

AS DUAS OBRAS MAIS IMPORTANTES SOBRE A ÍNDIA E O GADO GIR



FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR

- 300 páginas - 200 ilustrações - 300 fotografias
- A seleção de gado na antiguidade
- O Zebu e o Número de Ouro
- A cabeça do Gir e detalhes
- O tronco do Gir e detalhes
- Os membros. O andamento. Os aprumos
- A pele e a pelagem do Gir
- As correlações biométricas
- O padrão do Gir ideal
- Galeria das fêmeas analisadas e medidas

O GADO SAGRADO NA ÍNDIA

- 350 páginas - 200 ilustrações
- A fabulosa Índia milenar
- A Índia moderna
- As origens do Gir
- O gado Gir em seu habitat
- Os grandes estudiosos do gado Gir
- A influência do sangue Gir
- Onde encontrar o bom Gir na Índia

- Por que o GIR é a "raça sagrada" da Índia?
- Por que é considerada a mais antiga do planeta Terra?
- Tem mesmo um milhão de anos?
- Por que é a mais aperfeiçoada?
- Onde existe o melhor Gir, na Índia?
- Quais as hipóteses sobre a origem do Gir?
- Quais os dados atualizados sobre a pecuária indiana? E as recordistas de Leite?
- Como funciona o "Milk Yield Competition"? E o Controle Leiteiro? E o Registro Genealógico?
- Quais as raças com influência do sangue Gir?

- Qual a pelagem verdadeira?
- Qual o tipo correto de chifre? E de orelhas?
- Qual o perfil mais exato?
- Quais as principais correlações entre as medidas do Gir?
- O que significa um animal ultraconvexilíneo?
- Quanto mede o melhor Gir do Brasil atual?
- Como traçar um Padrão do Gir ideal?

**TUDO ISSO E MUITO MAIS! NO MAIOR LEVANTAMENTO JÁ REALIZADO SOBRE A RAÇA GIR...
NA ÍNDIA E NO BRASIL.**

Não deixe de iniciar ou completar sua biblioteca sobre o ZEBU! Envie hoje mesmo o seu cupom.

Nome:
Endereço:
Bairro: CEP: TEL:
Cidade: Estado:

TROPICAL PROMOÇÕES LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - CEP 38.020
Caixa Postal, 606 - Fone: (034) 333-9788
Uberaba-MG.

Valor a pagar: Até 31/07/90 - Cr\$ 1.500,00 cada volume

Desejo receber o livro: Vol. I - GIR: O GADO SAGRADO NA ÍNDIA
 Vol. II - FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR

Estou enviando: Cheque nominal a Tropical Promoções Ltda. n.º
 Bônus Valor:
 Desejo receber um recibo.



Ana Lúcia, à frente do Museu, com grandes planos.

de Carvalho Monnerat (1888 - 1976), Mercedes de Paula Penna (1888 - 1956), Ibrantina de Oliveira Penna (1888 - 1972), Olinda Arantes Cunha (1894 - 1956), Francisca Campinha Garcia, Maria Corina de Rezende Junqueira, Maria Dora Drumond de Paula Lemos, Maria Amélia Dias da Costa, Maria Helena Dumont Adams, Alda e Albertina de Castro Bernardes, Josefina Vieira de Andrade, Clóris Monteiro Vieira de Melo, Creuza Andrade Dantas, Dionfzila Conceição Biondo de Souza, Esmeralda Machado Borges Brito, Gabriela de Almeida Figueiredo Côrtes, Graziela Marinho Lutz, Maria Luiza de Oliveira Guimarães. Eram mulheres de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Paraíba, Espírito Santo e Pará. O Zebu, comandado por mulheres, estava em todos os rincões, como aquele comandado por homens: mostrava o Museu!

Normalmente, as iniciativas da Exposição são esquecidas logo após a festa. Neste ano lá esteve o presidente Collor, houve vias para o governador Newton Cardoso, houve muitos artistas e cantores carregando consigo verbas que poderiam ser destinadas ao Zebu, etc. etc. Também houve acidentes: animal que morreu, comentários maliciosos sobre julgamentos, favoritismo, etc. Tudo isso repete-se, ano após ano, sem novidades!!! Agora com o Museu, ficou a impressão de que "algo novo estava começando, algo diferente que viera para ficar". O "jet-set" brasileiro da pecuária estava presente, a elite museóloga do país deu seu aval, a imprensa sancionou o feito. Foi uma festa democrática, eclética, de alto nível, provando que o Zebu estava vivo... também longe de Uberaba. Essa realidade inesperada pegou muita gente de surpresa! As mulheres selecionadas vieram de longe trazendo essa mensagem de devoção ao gado Zebu; vieram dizer que se faz o bom Zebu longe de Uberaba; vieram dizer que elas - bem como milhares de outras e outros - fazem parte da grande festa do Zebu! Vieram

agradecer a Uberaba que, finalmente, reconhecia o mérito de um trabalho árduo sob o sol dos trópicos, nas fronteiras de desenvolvimento que estão adentrando pelo país, seguindo as trilhas do gado. Uberaba vai ficando cada vez mais longe do campo de criação mas, nem por isso, deixa de sediar o nobre gado indiano. Homenageando os verdadeiros batalhadores de Zebu, Uberaba consolida-se como "capital do Zebu"! O Museu acertou em cheio com essa mostra!

AO ZEBU O QUE É DO ZEBU

Um espaço tão pequeno não era suficiente para a grandiosidade da história e dos feitos dos homens e mulheres que construíram o "maior patrimônio genético do mundo ocidental": o Zebu. Ana Lúcia constatou essa realidade dramática e saiu em busca de patrocinadores. E eis que, para surpresa geral, o Museu ganhou mais cem metros quadrados de área, do empresário Gabriel Donato de Andrade. Isso foi só o começo! O Zebu colocava sua cabeça de fora, ele queria mostrar sua força, dentro da sede mundial, dentro de Uberaba. O Museu é um veículo que pode mostrar toda a pujança do criatório nacional e internacional. O apoio dos empresários mostra o acerto da orientação. Agora, no bolso de Ana Lúcia, estão outros candidatos a patrocinadores...

"- O Museu tem que suscitar polêmica, tem que participar dos anseios da sociedade. Tem que ser eclético nas mostras e nas escolhas. o papel sagrado do Museu é resgatar a história do Zebu, para o Brasil e para o mundo" diz ela! "Se o trabalho for bom não faltarão patrocinadores!"

"- Os visitantes terão motivo para vir a Uberaba, todos os anos, para aprender, para ver o que fizemos de novo. O Zebu tem sido a principal ferramenta econômica que levou o brasileiro a assumir o próprio chão. Ele tem muitas histórias a contar; histórias colhidas em todos os climas, em todas as matas e montanhas desse país. O Museu deve abrir suas portas para essa imensa riqueza" salienta.

Abordada sobre "leite do gado Zebu", foi taxativa: "temos que resgatar a verdade histórica. Dizem que o baixo desfrute brasileiro no setor pecuário é devido ao Zebu mas isso é mentira. Milhões de crianças morrem anualmente por desnutrição, por falta de leite, enquanto as vacas zebuínas continuam vivas e as taurinas sucumbem diante do clima tropical. Essas crianças não morreriam se o Zebu fosse melhor explorado para leite! Cabe ao Museu mostrar o que se tem feito pelo leite do Zebu, no correr da história, e aclarar sua potencialidade nessa direção!"

Para Ana Lúcia, o compromisso do Museu não se restringe a uma região mas sim ao Zebu. "Devemos dar cobertura ao que foi feito e ao que se faz pelo Zebu no Brasil inteiro, nas mais diversas regiões, pois cada uma pode ser exemplo para outros países dos trópicos. O Terceiro Mundo precisa das informações sobre o Zebu Brasileiro e temos o dever de informá-los. Da mesma forma, a mais avançada seleção de Zebu está no Brasil e estamos, assim, gabaritados para prover um museu de âmbito mundial sobre o Zebu. Todos os países poderão ter seu lugar no museu".

Dessa forma, uma procissão enorme convergirá para Uberaba, anualmente, para verificar o que se tem feito em regiões similares com o gado Zebu. Para Ana Lúcia, é dever do museu demonstrar uma imagem "sacralizada" do Zebu, imagem essa que era mostrada apenas pela Índia. Hoje, o Brasil detém o patrimônio genético do Zebu, e tentará cultivar a mística como a Índia, pois o gado não é apenas um produto final para a sociedade. Pelo contrário, ele chega até moldar a própria sociedade do mundo tropical. A história das civilizações pode ser contada pelo trabalho de seus bovinos ou de seus homens ao lado dos mesmos. Existe uma "aura sagrada" ao redor do Zebu!

"- O Museu não pode ser um espaço estático mas, pelo contrário, ele deve ser impulsionador de um movimento social", comenta Ana Lúcia.

Por conta desse dinamismo, o Museu pretende levar suas mostras para outros estados e, quem sabe!, até para outros países. Da mesma forma pretende abrigar mostras de outras regiões.

"- Antes de tudo o Museu faz parte da ABCZ, como entidade eclética, e isso não pode ser esquecido", diz Ana Lúcia. Acredita ela que o Museu, se bem organizado, poderia desempenhar um papel talvez mais importante que o aspecto cartorial da própria entidade.



As mulheres que sustentaram parte da História do Zebu foram homenageadas em 1990.

GUZERRÁ

NILSON
ROSSISTER

NR

FAZENDA
BARRA DO GOUVEIA
FLORIANO - PI
FAZENDA PIPIM
GRAVATÁ, PE

ESCRITÓRIO: Avenida Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 804
CEP 53.000 – Fones: (081) 429-3104 e 429-4782 – OLINDA- PE.

ZEBUFERTIL

Projetos especiais.

Contrate estes
serviços:



ELABORAÇÃO DE PROJETOS
DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
E CRUZAMENTO INDUSTRIAL



CONGELAMENTO DE EMBRIÕES.



EXAME ANDROLÓGICO
A FRESCO.



TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES.



EXAME ANDROLÓGICO
COMPLETO.



CURSO DE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.



CONGELAMENTO DE
SÊMEN EM PAILETES
NÁ PROPRIEDADE.



DIAGNÓSTICOS DE PREENHZ.



COLETA DE EMBRIÕES.



COLETA DE MATERIAL PARA
EXAME DE LABORATÓRIO.

E mais ainda: Laboratório de reprodução móvel. Equipamentos à disposição. Luvas, pipetas e botijões. O único depósito permanente de nitrogênio líquido no Estado de Mato Grosso do Sul. Sêmen dos melhores reprodutores do Brasil e do exterior.

SOLICITE MAIORES INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO.



ZEBUFERTIL

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

TECNOLOGIA EM REPRODUÇÃO ANIMAL
Rua 13 de Maio, 1139 - Fone: (067) 384-4266
CEP: 79010 - Campo Grande - MS



Mulheres do Brasil inteiro provaram que o Zebu é uma realidade nacional.

Afinal, o visitante carrega documentos e papéis da entidade mas do Museu ele carregará sabedoria! Por meio do Museu, o visitante irá unir o Brasil, a Índia e o Mundo. O Zebu é o elo de ligação de Uberaba com o resto do mundo: sem ele, a cidade seria uma província como qualquer outra. Com o Zebu, Uberaba é uma cidade especial!

Se, antes, o "ponto de encontro da pecuária nacional" situava-se nas pistas de julgamento, agora poderá ser transferido para o "Museu". Ali desfilarão não os campeões do ano mas a própria história do Zebu; não um, mas todos os campeões do Brasil e do mundo. Todo "ponto de encontro" precisa ser uma fonte de aprendizado, senão constituirá apenas uma moda!

Sair da anticultura para o mundo da cultura é um processo difícil e penoso. Muitos tentaram no correr da história do planeta e foram queimados na fogueira pois a ignorância é a principal arma do provincianismo. A ignorância rende dividendos financeiros para os patrocinadores do provincianismo! Eles não ensinarão, nunca, atividades culturais além do limite provinciano! Os muros do museu precisarão de reforços diante dos ataques vulperinos que irá sofrer,

principalmente por ocasião da mudança da presidência da ABCZ. Os apreciadores do papel eclético do Museu esperam que ele permaneça em boas mãos!

MUSEU: UM COMPROMISSO DE HONRA PELO ZEBU

No final da entrevista, Ana Lúcia elucidou seus pontos de convicção profissional a respeito do Museu:

1.-) O Museu já atingiu um estágio de dinamismo ímpar e não poderá cair. Seria um grande prejuízo para o Zebu derrubar o que já foi feito, e um golpe no resgate da verdade histórica.

2.-) O Museu deve continuar ampliando sua abordagem, trazendo novos temas, novas roupas, novos acervos, escapando do vício do provincianismo. Uberaba é uma cidade importante porque tem o Zebu mas o Zebu não tem apenas Uberaba! A cidade precisa prestar mais esse trabalho pelo Zebu e isso constitui um ponto de honra diante do Brasil inteiro e do mundo! Se Uberaba não o fizer, alguém poderá fazê-lo e o Brasil e Uberaba ficarão para trás!

3.-) O Museu deve resgatar a formidável massa de informações e aprendizados colhidos no currais de todo o Brasil e, quiçás, dos diversos países que apreciam o Zebu. São informações de ordem histórica, prioritariamente, mas poderão estender-se à área funcional do gado. Muita coisa está sepultada, muita coisa sequer foi escrita. Muita coisa está espalhada não só pelo Brasil mas por vários países. O Museu poderá recolher, acervar e exibir a enorme sabedoria simbolizada pelo Zebu.

4.-) O Museu talvez venha a ser o maior gesto de respeito ao milenar Zebu indiano e, indiretamente, de respeito e reconhecimento pelo serviço prestado pelos indianos em terem preservado seu "Zri-Bhu" por milênios.

5.-) O Museu deverá buscar e deverá manter um acervo dinâmico de informações técnicas sobre o Zebu tendo em vista o domínio das condições dos trópicos. Esse acervo poderia ser o objeto mais apreciado, no recinto, por parte de todos os visitantes, principalmente estrangeiros. Seria o natural "ponto de encontro" dos que querem crescer e que buscam não errar!

6.-) O Museu deverá reaquecer a memória nacional, buscando e gerando o máximo de literatura possível. Dezenas de livros foram escritos no Brasil. Centenas de trabalhos técnicos, no mundo. O Museu precisa atender aos anseios da juventude que busca informações sobre o Zebu. Talvez o Museu venha até a editar livros específicos sobre o gado... idéias sobre o assunto não faltam...

7.-) Continuará sendo fortalecido o vínculo com outros museus que, mesmo indiretamente, tenham algo a ver com o Zebu.

Dessa forma, o Museu constitui um desafio, diante do marasmo atávico. Para Ana Lúcia "o Museu é uma luz que precisa brilhar na escuridão, precisa ser o farol que trará gente e mais gente para Uberaba. E cada uma levará para sua casa, sua região ou seu país, algo da verdade representada pelo Zebu. Esse é o dever de um Museu".

Uberaba respira um ar diferente, há algo inédito e puro no ar.

As mulheres que vieram de longe perceberam isso, alguns empresários também. Muitas novidades poderão acontecer a Uberaba se esse dinamismo for mantido à frente do Museu. Ele representa o adeus ao arcaísmo e pode abrir as portas para que uma nova luz ilumine Uberaba, a luz do respeito internacional, pela via da sabedoria cultivada por todo criador de Zebu. Respeitando os pioneiros e batalhadores do Zebu, de qualquer região ou país, o Museu grangeará a veneração de todos os criadores do mundo.

FAZENDA BOA VISTA
Sete Lagoas-MG



José Eustáquio Mesquita
Fone: (031) 227-8748 - 271-2255
Belo Horizonte-MG

- Controle Leiteiro Oficial
- 26 lactações acima de 3.000 kg

**GIR
LEITEIRO
M. MARCHADOR**

Venda permanente
de nossos produtos
com Controle Leiteiro Oficial

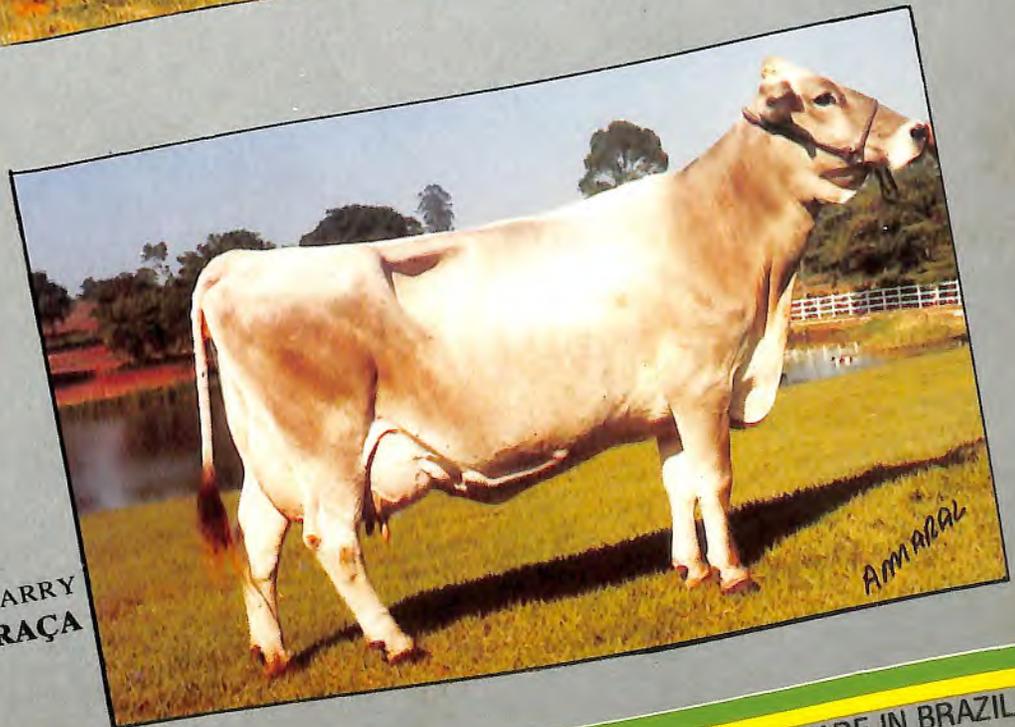
VITÓRIA DO BRASIL!

NA V EXPOSIÇÃO
NACIONAL
1989

**PREFIXO
CORONA**



CORONA XENIO PERFORMER
GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
PROP. JOSÉ COSTA CLARO



CORONA FABIANA HARRY
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

MADE IN BRAZIL



CONJ VACAS LEITEIRAS
1º PROG PAI E SÊNIOR

CORONA TECA HARRY
CORONA MARGOT HARRY
CORONA FABIANA HARRY



CORONA FAWASAKI JADE TE
CAMPEÃ BEZERRA MENOR



CORONA SEASONS JADE
CORONA YOSHUA JADE
CORONA FAWASAKI



CONJ. FAMÍLIA
CORONA CLARA M. STRETCH
CORONA FABIANA HARRY

PREMIAÇÕES OBTIDAS PELA FAZENDA
SÃO JUDAS TADEU DO CHAPADÃO NA V
EXPO-NACIONAL DA RAÇA. 67 PREMIAÇÕES :

Grande Campeonato - 01	5º lugares - 05
Res. Grande Campeonato - 01	Menção Honrosa - 07
Campeonatos - 06	Conj. Prog. de Mãe - 1º - 2º e 5º lugares
Res. Campeonatos - 05	Conj. Prog. Pai Jr. - 1º e 2º lugares
1º lugares - 08	Conj. Prog. Pai Sênior - 1º - 2º e 5º lugares
2º lugares - 07	Conj. Vacas Leiteiras - 1º e 4º lugares
3º lugares - 06	Conj. Família - 1º e 2º lugares
4º lugares - 05	Melhor Úbere - 1º, 4º, 6º e 7º lugares

Corona XK Talismã TE - 1º lugar, Campeã e Res. Grande Campeã da Categoria.
Corona Royal Harry TE - 2º lugar
Corona Butterfly Barbaray - 4º lugar
Corona Colombiana Henry - 1º lugar e Campeã
Corona Dreaan Jade - Menção Honrosa
Corona Season Jade - 1º lugar e Res. Campeã
Corona Ada Jade - 3º lugar
Corona Fawasaki Jade TE - 1º lugar e Campeã
Corona Yoshua Jade - 2º lugar
Corona Família Johnny D - Menção Honrosa
Corona Cercandia B. King - 4º lugar
Corona Frida Ching - 2º lugar
Corona Susie Henry - Menção Honrosa
Corona Polte B. King - 3º lugar
Corona Orca Henry - 5º lugar
Corona Romana Henry - Menção Honrosa
Corona Titânica Johnny D TE - 2º lugar e Reserv. Campeã
Corona Clara M. Stretch - 4º lugar
Corona Tesouro Johnny D TE - 5º lugar
Corona Virginia Johnny D - 2º lugar
Corona Azalea Medalist - 3º lugar
Corona Angélica Telstar TE - 5º lugar
Corona Berthe B. King. TE
Corona Novelist B. King - 1º lugar e Campeã
Corona Honore B. King - 3º lugar
Corona Kassie B. King - 4º lugar
Corona Mãe B. King - 5º lugar
Corona Sunlíte B. King - Menção Honrosa
Corona Jet Proud - 3º lugar
Corona Fabiana Harry - 1º lugar Campeã e Grande Campeã da Raça
Corona Albany Improver - 4º lugar
Corona Belina Medalist TE - 5º lugar
Corona Colombiana Talismã TE - Menção Honrosa
Corona Margot Harry - 1º lugar e campeã
Corona Albany Improver - 2º lugar e Res. Camp. Cat. emérita Bronze
Corona Messina Twn - 1º lugar e Res. Campeã Cat. Emérita Prata
Corona Corona Teca Harry - 2º lugar Res. Camp Cat. Emérita Ouro
Corona Margot Harry - 3º lugar Res. Camp Cat. Emérita Ouro
Progenie de Mãe - 1º - 2º e 5º lugares
Progenie de Pai Jr. - 1º e 3º lugares
Progenie de Pai Sênior - 1º - 2º e 5º lugares
Conj. Vacas Leiteira - 1º e 4º lugares
Conj. Família - 1º e 2º lugares
Melhor Úbere - 1º - 4º - 6º e 7º lugares

PREFIXO CORONA

MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR

V EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO

PARDO SUIÇO - 1989

81 PREMIAÇÕES



CORONA TILANICA JOHNNY D.TE
RES. CAMPEÃ VACA 2 ANOS

**PREMIAÇÕES OBTIDAS POR CRIADORES NA V EXPO-NACIONAL
COM ANIMAIS PREFIXO CORONA.**

5 CRIADORES COM 14 PREMIAÇÕES

Grande Campeonato	01
Campeonatos	03
1º lugares	03
3º lugares	02
5º lugares	01
Menção Honrosa	04

RICARDO LUIZ ROBINI PINTO

Corona Machomen Jade - 1º lugar e Campeão
Corona Australia Johnny D - 5º lugar
Corona Japonesa Henry - Menção Honrosa
Corona Matilda Henry - Menção Honrosa
Corona Bonita Improver TE - Menção Honrosa

ROSANA E JOSÉ COSTA CLARO

Corona Xênio Performer - 1º lugar, Campeão e Grande Campeão da Raça

SEBASTIÃO MARINHO DA SILVA

Corona Lira Performer TE - 3º lugar

JORGE NICOLAU NETO

Corona Emily Twn - 3º lugar

FAZENDA E HARAS CRIOULO DO SERVO S/A

Corona Elsie Henry - 1º lugar e Campeã da Categoria
Corona Ligia Performer - Menção Honrosa

MADE IN BRAZIL



CORONA ALBANY IMPROVER
RESERVADA CAMPEÃ
PRODUTORA EMERITA BRONZE



Fazenda
São Judas Tadeu
do Chapadão

AMILCAR FARID YAMIN



CORONA XK TALISMAN TE
CAMPEÃO TOURO JOVEM

ROD. MARECHAL RONDON, KM 127,3 PORTO FELIZ - S. PAULO
TELEFONES: (0152) 62.12.49 - Porto Feliz 62.21.22
(011) 912.70.22 - São Paulo

"TRADIÇÃO E QUALIDADE EM OVINOS SUFFOLK E HAMPSHIRE DOWN"

Cabanha RICARDINHO

Prop. FRANCISCO DRESCH



1988 – Raça SUFFOLK

- *Campeão Borrego em Londrina – PR*
- *Campeã Ovelha em Londrina – PR*
- *Reservada Grande Campeã em Londrina – PR*



1987 – Raça SUFFOLK

- *Reservado Grande Campeão em Ourinhos – SP*
- *Grande Campeão em Cascavel – PR*
- *Grande Campeã em Cascavel – PR*
- *Campeã Borrega em Curitiba – PR*
- *Reservada Grande Campeã em Curitiba – PR*



1988 – Raça HAMPSHIRE DOWN

- *Campeão Borrego em Londrina – PR*
- *Grande Campeão em Londrina – PR*



1987 – Raça HAMPSHIRE DOWN

- *Grande Campeão em Ourinhos – SP*
- *Grande Campeão em Cascavel – PR*
- *Grande Campeã em Cascavel – PR*
- *Grande Campeão em Ponta Grossa – PR*
- *Reservada Grande Campeã em Ponta Grossa – PR*

"CABANHA RICARDINHO, UM CELEIRO DE CAMPEÕES"

Plantel presente em todas as exposições

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

O ZEBU MUNDIAL DEFINE O PADRÃO RACIAL O REGISTRO GENEALÓGICO E AS PROVAS ZOOTÉCNICAS

A Reunião da FICEBU ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de maio, com a presença do Brasil, México, Costa Rica, Guatemala, Argentina, Bolívia, Paraguai, El Salvador, Panamá — deixando de lado a discussão sobre o gado Brahman (que será o tema exclusivo da próxima reunião) — tendo acertado os ponteiros no tocante às demais raças zebuínas.

PARTE A

PADRÃO RACIAL DO ZEBU

Cada Associação de Raça, dos respectivos países, reuniram-se em um comitê e chegaram à conclusão de que o Padrão racial adotado pelo Brasil era o mais completo, devendo apenas serem realizadas algumas modificações que são apresentadas a seguir.

1.) -- RAÇA NELORE

Presentes: Nelson Pineda (Brasil), Guido Andrade (Brasil), Ovídio Carlos (Brasil), Diego Gonzales Pondal (Argentina), Carlos Rocca (Bolívia), Gerardo Vargas Astorga (Costa Rica), Guillermo Herman (Guatemala), Sérgio Lúcio (México), Antônio Vasconcellos (Paraguai).

Ítem 1.3 — Constituição, ossatura e musculatura — características que desclassificam: "Constituição fraca ou grosseira. Desenvolvimento exagerado nos membros anteriores. Má distribuição muscular ou excesso de gordura na carcaça".

Ítem 2.3 — Fronte — Ideal: "Seca e descarnada, largura média, podendo ser mais estreita nas fêmeas. Apresenta, na linha média do crânio, no sentido longitudinal, uma depressão alongada (goteira) que começa entre os olhos e termina na marrafa, que pode ser menos profunda nas fêmeas". **Permissível:** Pequena crista óssea (nimbure), mais pronunciável na variedade mocha. **Que desclassificam:** Larga junto à base dos chifres. Marrafa exagerada. Crista óssea (nimbure) exagerada.

Ítem 2.4 — Chanfro — Mudar esse nome para "Região para-nasal". **Ideal:** Reto, largo, curto e proporcional nos machos; mais estreito e delicado nas fêmeas.

Ítem 2.5 — Focinho: **Que desclassificam:** "Predominância de coloração clara. Lábio leporino".

Ítem 2.8 — Chifres — Ideal: excluir o direcionamento "para trás" e "para os lados". **Permissível:** introduzir o direcionamento "para trás" e "para os lados".

Ítem 3.4 — Giba ou cupim — excluir a expressão "em forma de castanha de caju" deixando "em forma de rim". **Que desclassificam:** "Pouco desenvolvido. Adiantado. Redondo nos machos. Excessivamente inclinado, tombado, deprimido e ou qualquer sinal de plástica corretiva".

Ítem 3.7 — Sacro — Ideal: "Osso sacro longo, não saliente, no mesmo nível das ancas". **Permissível:** Ligeiramente saliente, medianamente largo. **Que desclassificam:** Excessivamente curto e muito saliente.

Ítem 3.9 — Tórax, costelas (flanco e ventre) — Ideal: acrescentar "flanco profundo, ventre profundo, acompanhando uma linha paralela à linha lombar". **Que desclassificam:** "Tórax deprimido (acoletado). Pouco arqueamento de costela".

Ítem 3.10 — Umbigo — Que desclassificam: "Exageradamente curto ou longo. Nos machos não ultrapassam a abertura da saída do prepúcio. Qualquer sinal de plástica corretiva".

Ítem 4.1 — Membros anteriores — Ideal: "De comprimento médio, bem musculosos, colocados em retângulo, firmes, afastados e bem apumados..."

Ítem 4.2 — Membros posteriores — Ideal: trocar a expressão "descendo até os jarretes" por "descendo até as proximidades dos jarretes". **Que desclassificam:** "Excessivamente lon-

gos ou curtos, em desproporção ao corpo. Retos ou excessivamente curvos e outros defeitos de aprumos. Coxas e nádegas com deficientes formação muscular. Jarrete débil."

Ítem 5.1 — Bolsa escrotal e testículos — Ideal: mudar a expressão "contendo dois testículos..." por "contendo dois testículos simétricos de desenvolvimento normal segundo a idade, assim como também o desenvolvimento do epidídimo". **Que desclassificam:** acrescentar "um ou bilateral".

Ítem 5.3 — Prepúcio — Ideal: Recolhido, com saída para frente". **Permissível:** excluir "pequeno prolapso" e colocar "ligeiramente penduloso". **Desclassificante:** excluir "relaxado" e colocar "excessivamente penduloso ou prolapsado".

Ítem 5.4 — Úbere e tetas — Permissível: "teta supra numerária".

OBSERVAÇÃO — O comitê absteve-se de discutir a questão da variação de pelagens, preferindo deixar esse assunto para outra ocasião.

2.) -- RAÇA GUZERÁ

Presentes: Gustavo Abel L. Vieira (presid. trab), Noel Souza Sampaio (relator), Rinaldo dos Santos (secretário), Roberto Martins Franco Woden Coutinho Madruga, Lauro Teixeira Penna, Guillermo A. Herman Lembke (Cebugua, Guatemala), Ewin Del Pinal R. (Asocebu, Guatemala), Carlos A. Rocca (Asocebu, Bolívia).

"O Comitê levantou as seguintes considerações: a-) os animais recordistas de peso são também premiados como sendo de excelente caracterização racial, todos com peso ao redor ou superior a 1.100 kg; também as fêmeas com peso superior a 750 kg e campeãs nas pistas de Exposições são excelentes em caracterização; também as recordistas de produção de leite com produção acima de 18,0 kg/dia ou lactação acima de 4.500 kg são muito caracterizadas dentro da raça;

b-) os campeões ou genearcas, machos e fêmeas, que firmaram seu nome na história, sempre foram muito pesados ou muito leiteiros, e também caracterizados;

c-) os campeões de norte a sul, no Brasil, apresentam uma notável uniformidade racial.

Diante dessas constatações, o Comitê concluiu que o atual Padrão Facial vem satisfazendo plenamente o gado Guzerá em sua funcionalidade, nada havendo a ser alterado no momento.

3.) -- RAÇA GIR

Presentes: Vicente Araújo de Souza Júnior, José Amir Ribeiro, João

classificam: "Muito curtas, muito longas. Movimentação viva. Ausência de gavião. Apêndice suplementar".

Ítem 2.8 – Chifres – Ideais: "De cor escura, médios, simétricos, seção elíptica, achatados, grossos na base, saindo para baixo e para trás, sem prejudicar a movimentação das orelhas. Preferindo os que se dirigem um pouco para cima, curvando-se para dentro, com pontas convergentes e voltadas para trás".

Ítem 3.9 – Tórax, Costelas (Flanco e ventre) – Ideais: acrescentar: "Flanco e ventre: musculatura firme". **Que desclassificam:** "Tórax deprimido (acoletado). Flanco e ventre: musculatura flácida".

Ítem 3.10 – Umbigo – Que desclassificam: "Exageradamente curto ou longo. Com hérnia. Qualquer sinal de plástica corretiva".

Ítem 4.3 – Cascos – Que desclassificam: "Predominância de cor branca, avermelhada ou rajada. Com deformação".

O Comitê também endossou todas as modificações propostas ao Padrão Racial na Reunião do Conselho Técnico da ABCZ, nos dias 26 e 27 de abril de 1990. (Ver matéria "Novos Rumos para o Zebu").

Em caráter particular, abordou-se o ítem 2.9 – Boca – Que desclassificam, onde julgou-se acertado definir com precisão as expressões "prognatismo e inatismo". Concluiu-se que para a correta análise desses defeitos é importante considerar separadamente o dente e, depois, o maxilar.

4.) – RAÇA INDUBRASIL

Presentes: Manoel Carlos do Nascimento, Paulo Sérgio de Ávila Lemos, Mário Miranda (Costa Rica), Erwin del Pinal (Guatemala), José E. Bonilla (Costa Rica), Sérgio Lúcio M. (México).

Ítem 1.4 – Masculinidade e feminilidade – Ideais: "Bem definida, de acordo com o sexo e a idade".

Ítem 2.5 – Focinho – Ideais: Preto e Largo, com narinas bem afastadas.

Ítem 2.7 – Orelhas – Que desclassificam: Curtas ou excessivamente longas. Sem curvatura. Com apêndices suplementares.

Ítem 2.8 – Chifres – Que desclassificam: Móveis. Com predominância de cor clara. Excessivamente assimétricos. Ausência de chifres.

Ítem 3.8 – Cauda e Vassoura – Permissíveis: Vassoura com capa mesclada ou branca, com sabugo preto, nos animais de pelagem clara.

Ítem 3.9 – Tórax, Costelas, Flancos e Ventre – Ideais: acrescentar: Flancos e Ventre com muscula-

tura firme. **Que desclassificam:** Tórax deprimido (acoletado). Flancos e Ventre: com musculatura flácida.

Ítem 3.10 – Umbigo – Que desclassificam: Exageradamente curto ou longo, presença de hérnia. Qualquer sinal de plástica corretiva.

Ítem 4.3 – Cascos – Que desclassificam: Brancos ou rajados, ou com deformações.

O Comitê endossou, também, todas as alterações propostas na Reunião do Conselho Técnico da ABCZ, realizada nos dias 26 e 27 de abril de 1990.

PARTE B

O REGISTRO GENEALÓGICO MUNDIAL

Apenas o Comitê de Guzerá apresentou, por escrito, sua posição a respeito desse assunto. As demais raças discutiram, juntamente, o problema e – também com a presença do Guzerá – emitiram as conclusões que estão apresentadas a seguir. Inicialmente, porém, é interessante observar as proposições da raça Guzerá, a saber:

1. – Propostas da Raça Guzerá

a-) – Deve permanecer o Registro Genealógico da forma como vem sendo realizado em duas etapas, a saber: 1-) expedição do registro de nascimento; 2-) expedição do registro definitivo.

b-) solicita-se a introdução de um documento ou certificado de Desempenho Funcional onde estejam registrados todas as informações sobre o desempenho dos ancestrais, bem como o do próprio indivíduo, no tocante às Provas Zootécnicas ou outras modalidades de avaliação zootécnica. Este documento poderia complementar, com segurança, as informações atualmente constantes no verso do Registro Definitivo, ou então poderia até levar ao cancelamento daquelas.

c-) Ficam reafirmadas as decisões da formação e utilização do Livro de PC e do LA nas diversas raças, de acordo com as conclusões da última Reunião do Conselho Técnico da ABCZ, em 27 de abril de 1990.

d-) Apenas a título de informação, fica lembrado que alguns criadores da raça Guzerá estão iniciando a formação de um gado mocho, estando em vias de formalização da solicitação de enquadramento no LA, fato esse que deverá ocorrer brevemente após a tramitação costumeira.

2. - Conclusões da FICEBU sobre os Registros Genealógicos

a-) Permanecem válidos todos os registros e formas de proceder das Associações a nível de seus países, obedecendo aos costumes, tradição e leis que os regem. A FICEBU recebe de todas estas associações as normas e formas deste procedimento, para informar ou responder consultas de outras associações neste propósito.

b-) Para as finalidades de mercado internacional e os consequentes certificados da FICEBU determinam-se as exigências mínimas referentes no capítulo dos Registros Genealógicos, que são:

1 – é obrigatório para todas as associações e países a existência de um Registro Genealógico Definitivo, que será realizado por visita e verificação física das qualidades fenotípicas e que será base para a certificação de pureza racial e trânsito internacional.

2 – a associação-membro que representa a raça, é responsável pelo certificado e valor desse registro que, em consequência, será aprovado pela FICEBU.

3 – é importante um Registro de Nascimento ou Provisório dos animais qualificados ao Registro Definitivo. Este Registro pode ser exercido a nível privado, pelo criador, ou a nível oficial, através do registro próprio da Associação responsável.

4 – para animais comercializados antes da obtenção do Registro Definitivo a associação-membro fornecerá certificados referentes a genealogia e suas provas zootécnicas ou de seus descendentes.

5 – no caso de sêmen e embriões poderá ser igualmente expedido um certificado ou laudo zootécnico contendo as informações do inciso "d".

c-) Os animais machos receberão o Registro Definitivo após os 18 (dezoito) meses de idade e as fêmeas após 15 (quinze) meses e, no momento da visita oficial da associação-membro ou seu técnico autorizado. Antes dessa idade a comercialização será acompanhada apenas dos registros em formações dos incisos "c", "d" e "e".

d-) Ressalva-se que as associações-membros, cujos critérios de registro genealógico estão acima destas exigências, poderão manter seus critérios e normas atuais e receberem os atestados FICEBU. Entretanto, as associações cujas exigências estiverem abaixo das mínimas acima devem conformar-se a atendê-las.

As considerações acima foram aprovadas na Assembléia, com a ressalva pedida, nesta ata, pelo Dr. Nelson Pineda (ACNP-Brasil) que protestou pela falta de obrigatorie-

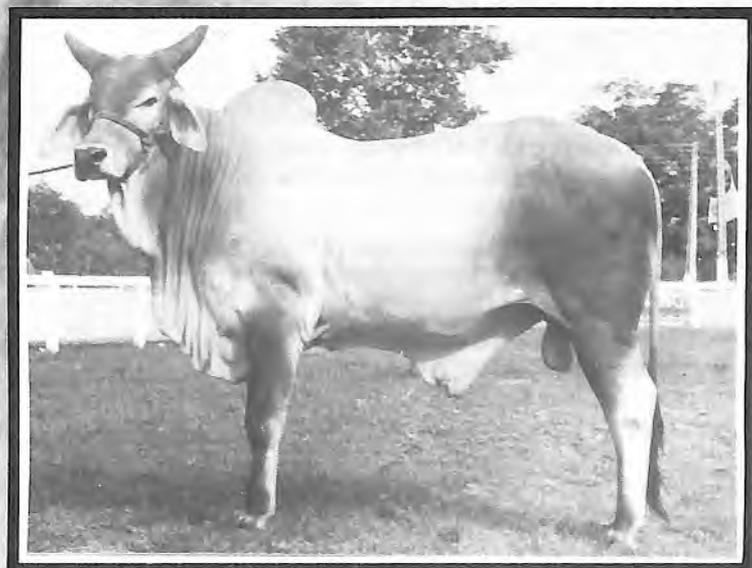
LATINO DA OITICICA

- Campeão Bezerra
Teresina/83
- Grande Campeão
Teresina/89
- Grande Campeão
Florianópolis/90

FAZENDA OITICICA
CAMPO MAIOR, PI

JOSÉ RIBAMAR
MONTEIRO
DA SILVA

EM TERESINA, PI
RUA LIMA RABELO, 70
FONE: (086) 232-2264



dade destas medidas, o que — a seu ver — caracteriza a intenção melhoradora da FICEBU.

Decidiu-se ainda que, nos certificados futuros, que as Associações irão fornecer à FICEBU, para seu aval, seja reservado um espaço com o título "Provas Zootécnicas", contendo as informações que ali vão credenciar os animais referidos.

PARTE C

AS PROVAS ZOOTÉCNICAS NO CONTEXTO MUNDIAL

Este foi o assunto mais polêmico da reunião mundial. Novamente, o Guzerá remeteu suas conclusões para a mesa de discussão, expressamente, para servir como fonte de informação para os demais. O texto merece ser descrito, a seguir.

1. — Proposta da Raça Guzerá

O Comitê levou em conta as seguintes considerações: a-) a raça Guzerá é a que apresenta o maior número de animais provados nas Provas de Ganho-de-Peso, em relação ao seu efetivo nacional. b-) é a raça com melhor desempenho médio nas 57 Provas de Ganho-de-Peso realizadas em Uberaba. c-) é a que mais sobreviveu durante cinco anos consecutivos de seca na região semi-árida e este fato constituiu uma importante Prova Zootécnica. d-) é a raça com presença efetiva em pequenas, médias e grandes propriedades. e-) é a raça que mais formou variedades bimestiças (Pitangueiras, Lavínia, Riopardense, Cariri, etc.) f-) está presente nos confinamentos e na criação extensiva, bem como nos currais de ordenha.

Diante dessas constatações, o Comitê concluiu que as Provas Zootécnicas merecem as seguintes observações:

a-) Diante da variabilidade climática ou ecológica dos trópicos, as Provas Zootécnicas somente podem se referir a uma determinada realidade homogênea em termos de meio-ambiente. Dessa forma precisariam ser verificados os índices de ajustamento para permitir qualquer comparativo entre os desempenhos em diferentes ambientes.

b-) Para expressar a realidade dos trópicos, as Provas Zootécnicas precisariam ser realizadas nas diversas regiões ecológicas, obtendo-se, então, um desempenho "standar" de cada raça e seus respectivos índices de ajustamento às demais condições ecológicas.

c-) Seria importante repensar as Provas de Desenvolvimento Ponderal, não somente quanto aos dados colhidos em ambientes completamente diferentes mas, principalmente, no tocante ao fato de elas conflitarem com as vitórias conquistadas pelos selecionadores tradicionais, pois essas vitórias transformaram o Zebu no maior patrimônio genético do Brasil e o mais expressivo do mundo ocidental. Expressa-se aqui um elogio ao trabalho já realizado pelo governo e pela ABCZ/EMBRAPA tanto quanto a necessidade de se repensar não só as Provas de Desenvolvimento Ponderal mas todas as Provas Zootécnicas quanto à realidade dos trópicos e das diversas raças zebuínas.

d-) É necessário repensar sobre a mais acertada metodologia do Controle Leiteiro Oficial, tendo em vistas sua adequação às diferentes regiões ecológicas dos trópicos, pois é sabido que até algumas realidades de cunho biológico são pouco conhecidas, nos zebuínos, ou nas diversas raças submetidas à exploração leiteira nos trópicos.

2. — Conclusões da FICEBU sobre as PROVAS ZOOTÉCNICAS

a-) — Que as provas de melhoramento zootécnico serão estimuladas, porém opcionais para as associações-membros da FICEBU.

b-) — Que são consideradas de maior valor e conseqüentemente devem buscar-se:

— o Controle do Desenvolvimento Ponderal e o Controle Leiteiro nas raças zebuínas.

— As Provas de Ganho-de-Peso.

Considera-se ainda que nas raças de corte as Provas referentes ao Controle do Desenvolvimento Ponderal tenham o maior estímulo, pois o seu

estudo possibilitará:

- a avaliação de touros
- a habilidade materna
- a eficiência reprodutiva
- a eficiência do rebanho.

c-) — Que as provas citadas deverão ser assistidas e atestadas em cada país e raça pela associação que a representa e que fornecerá à FICEBU os dados e resultados pertinentes. A metodologia que a Associação usar deve ser comunicada ao Depto. Técnico da FICEBU, que buscará a forma de compatibilizá-las no sentido de que se tenha alguma maneira de compará-las entre si.

d-) — Finalmente, a FICEBU regulamentará a todas as suas associações-membros que busquem integrar-se e se adequar a este programa zootécnico de melhoramento. Deste trabalho resultará no futuro uma melhoria progressiva de todos os rebanhos zebuínos, em todos os países, o que é um dos objetivos básicos da FICEBU — e pede que estas recomendações se implementem no prazo de 5 (cinco) anos desta data, se possível.

Destas recomendações, salientam-se:

d.1-) — que as associações desde já busquem incentivar em seus associados o ingresso e adesão a estas provas de melhoramento, inclusive com a visão futura de um melhor credenciamento de seu gado nos certificados junto da FICEBU.

d.2-) que os animais destinados às Centrais de Inseminação e Transferência de Embriões recebam idêntica recomendação para que se credenciem como fornecedores de resultados melhoradores.

d.3) — que sejam estimulados métodos e processos auxiliares de seleção, como a mensuração testicular para correlação com certificados androgênicos, uso de computadores no cruzamento e informação dos dados zootécnicos e outros que as associações trabalhem e comuniquem à FICEBU.

EDIÇÕES ESPECIAIS já aprovadas pelas respectivas associações de raça:

Julho — NELORE do Brasil Central

Agosto — GIR no Centro Mineiro/AMICIGIR

Setembro — Especial de GUZERÁ/ACGP

Especial de CHIANINA/ABCC

Outubro — Especial de GIROLANDO/ASSOLEITE

Dezembro — GIR de São Paulo/ACGSP

Para Sua Raça Faça como as Grandes Associações do Brasil, Procure A Tropical!

A GRANDE FESTA DO PIAUÍ

Ivanildo Diniz

A ACRIMEP — Associação dos Criadores do Médio Parnaíba realizou uma festa histórica de 20 a 27 de maio. A 20.ª Exposição Agropecuária de Floriano surpreendeu, em pleno Plano Collor, pela quantidade de animais expostos, pela alta qualidade zootécnica e pelo sucesso das vendas. Mais de 40.000 pessoas frequentaram a festa.

Floriano, a 253 quilômetros da capital Teresina, pela primeira vez, viu-se pequena para atender em seus hotéis, restaurantes e pontos de lazer à imensa massa de visitantes. Literalmente, durante esses poucos dias a cidade respirou um clima de festa em todas as esquinas.

A ACRIMEP não mediu esforços, com seu presidente Dr. Calisto Lobo Matos e a dinâmica diretoria em mostrar que a vitória não se devia ao acaso mas sim à organização eficiente e ao bom atendimento a todos. Ali estavam presentes expositores de todos os municípios vizinhos e regiões distantes.

Currais da Expo. Floriano.



As representações de gado nunca foram tão diversificadas: ali estavam mais de 200 animais de elite e mais de 3.000 animais para a feira de gado. Eram produtos das raças Nelore, Guzerá, Gir, Indubrasil, Pitangueiras, Pardo Suíço, Holandês, Guernsey, equinos, caprinos, ovinos e suínos. Abrilhantando o evento, aconteceu o Concurso Leiteiro muito disputado, como sempre.

Na parte reservada à Feira de Gado havia mais de 80 expositores em ambiente higiênico e inusitado no Nordeste. A grande maioria era composta de pequenos produtores regionais que se mostrava eufórica com a oportunidade de estender seus laços de amizade e de comércio de gado.

Adequando a Exposição à realidade regional, foram sediados, lado a lado, os tradicionais selecionadores de gado de elite e outros pequenos e não tradicionais, abrindo uma excelente chance para o futuro. "A qualidade do trabalho de cada um é



Calisto Lobo

que irá garantir o seu espaço na Exposição dos próximos anos", garantia Calisto Lobo.

Foram realizados dois leilões: um de gado de elite principalmente de Guzerá e Nelore e outro de gado em geral. Todos os animais apresentados foram vendidos pelos preços normais esperados na região. Como sempre tem ocorrido, o sertanejo comprador não se ilude facilmente com "modismos": ele sabe até onde vai o fundo de seu bolso, na hora de comprar. Assim, os preços em leilões situam-se, em geral, duas vezes acima do preço comum do dia-a-dia, ou pouco mais. Essa tem sido a tônica em todos os leilões do interior nordestino... e um claro sinal de que tudo vai muito bem na região. Os preços fantasiosos, sim, indicam que os criadores não estão atentos à sua própria realidade. O sertanejo diz claramente: "Todo gado é gado para ocupar um espaço, o de elite vale um pouco mais que o comum mas apenas um pouco mais". Os leilões, portanto, em Floriano, vieram consolidar a realidade de que esse tipo de comercialização tem servido para democratizar o acesso a animais de elite, com rapidez... mas não promover uma inflação dos preços.

No momento em que o interior nordestino padece com o Plano Collor supunha-se que as Exposições seriam fracas mas Floriano arregaçou as margas, fez sua maior festa e deu o recado com maestria: a pecuária tem pouco a ver com o Plano do governo mas muito a ver



EXPOENTE DA TABOLEIRO

— Grande Campeão Nelore, Lourival Parente.

com a vontade de São Pedro, nos céus. Não existe melhor investimento que o boi vivo e saudável no pasto..." O homem interiorano, curtido pelo sol, com mais de cem anos de experiência no



EQUITAM DO TABOLEIRO

— Grande Campeão Gir, Lourival Parente.

desbravamento do sertão piauiense, já sabia dessa verdade e compareceu, prestigiando, vendendo e comprando gado. A Expo. Floriano prenunciou o sucesso que será a Expo. Teresina, no final do ano.

Numa grande festa, Floriano abraçou os amigos de Teresina, de Campo Maior, de Corrente, de Picos, de Caixas e tantas outras regiões.

Em entrevista à imprensa, Calisto Lobo explicou o sucesso:

"— Essa 20.^a Exposição de Floriano primou pela organização e pela qualidade dos serviços prestados aos expositores e ao público. Uma novidade foram as diversas linhas de crédito abertas pelo governo no Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco do Estado do Piauí. Cresceram as vendas e toda a cidade viu-se envolvida com a festa. Para o futuro, já podemos prever o asfaltamento das avenidas do Parque, melhorar o sistema de fornecimento de água e também o aperfeiçoamento genético do gado exposto".

Vale a pena mostrar os expositores dessa brilhante festa:

GUZERÁ - Antônio Willon Evelin Soares, José Ribamar da Silva, Antônio Leonel, **INHORA** - Implantação Floral Agropecuária Ltda, Coroatá Agropecuária, Nilson de Aguiar Rossister.

NELORE - Agropecuária Vale do Camocim, Edson Tajra de Melo, Odilon Madeira Calixto, Lourival Parente, Temístocles Carneiro, Calisto Lobo, José Ubiratam Lima Ferro.

INDUBRASIL - Xavier Neto.
PITANGUEIRAS - Pedro Martins.



LATINO DA OITICICA

— Grande Campeão Guzerá, José Ribamar

PARDO SUIÇO - Frota Melo.
GIR - Fazenda Taboleiro S.A

GUERNSEY - Frota Melo.

QUARTO DE MILHA - Sebastião Beethoven Brandão.

MANGALARGA PAULISTA - Frota Melo Agropecuária.

P. S. INGLÊS E APPALOOSA - Nagib Demes.

CAPRINOS - Moacir Ramalho, Sebastião Cavalcanti, Antônio Ítalo Rodrigues, Ivano Rabelo Rodrigues.

OVINOS - Robespierre Jucá, Adeilson Vieira Cavalcanti.

UM CELEIRO DE VITÓRIAS NO GIR



AZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

GYR

Alto Padrão

Rua Ipatinga, 597 — Bairro Ipiranga — CEP 35500 — Cx. Postal, 35
Telex: (37) 2085 — FAX (037) 221.5321
PABX (037) 221-9151 — DIVINÓPOLIS-MG.

OS CAMPEÕES DE CADA RAÇA NAS PROVAS DE GANHO DE PESO ATÉ 1990

Esta é a primeira análise do conjunto de 57 Provas de Ganho-de-Peso realizadas em Uberaba. Elas trazem muitos ensinamentos úteis para todas as raças participantes e conclusões inesperadas em alguns casos.

As Provas de Ganho-de-Peso, no Brasil, tiveram início em 1951, sob o comando do Prof. João Barisson Villares. A metodologia, porém, dos diversos órgãos promotores de Provas tem sido diferente, o que dificulta uma análise generalizadora dos resultados.

As raças zebuínas atualmente são testadas em dois órgãos: em Uberaba e em Sertãozinho. Os resultados são expressos em linguagens diferentes, uma vez que a metodologia também é diferente. Estuda-se a possibilidade de adoção de uma mesma metodologia para breve. O presente trabalho dedicou-se à apreciação dos resultados obtidos até Janeiro de 1990, em Uberaba, referentes a 57 provas encerradas.

É importante salientar que não se pode comparar uma raça com outra, ou o desempenho de uma com o de outra. O Gir, por exemplo, apresenta número medíocres se comparados com o Nelore mas, por outro lado, esses números, estabelecidos em gráfico próprio são reveladores de uma notável verdade para a raça. Ademais, cabe lembrar que as Provas de Ganho de Peso não partem do pressuposto de que todas as raças presentes sejam iguais e que, por conseguinte, tenham que ter ganhos semelhantes. Muito pelo contrário, as raças são diferentes e as Provas tem como função básica descobrir os reprodutores de escol do momento.

Pretender a comparação utilizando os dados contidos nessa matéria significa incorrer em erro, pois as variáveis constantes no processo são extremadas em termos de alimentação, período, número de participantes, clima, etc. Não raramente, os indivíduos colocados em 3.º, 4.º, 5.º lugar,

etc., podem ser superiores ao 1.º colocado de outras provas. Ademais, cada raça foi talhada milenarmente para um propósito e a simples realização de provas — num mesmo local — pode contrariar o objetivo de algumas delas (como o Gir, o Sindi, etc.)

O ideal seria que, num país de dimensões continentais como o Brasil, fossem realizadas Provas de Ganho-de-Peso em várias regiões climáticas, permitindo aos criadores saber, de fato, quais as raças que melhor dariam um rendimento global em seu território.

As Provas de Ganho-de-Peso, por enquanto, estão referidas a uma região homoclimática, no Brasil, quer seja considerando Uberaba ou Sertãozinho. Daí ser lícito afirmar que é pretencioso aceitar o campeão de tais provas como sendo do "Brasil inteiro". Sem dúvida, esses campeões teriam pouca significação para as regiões dos cerrados, do semi-árido, dos campos úmidos e quentes tropicais. Tais provas, então, seriam referidas, a rigor, para as regiões pastoris de São Paulo, sudoeste de Minas, Goiás, Mato Grosso — regiões essas que representam a maior oferta de carne no momento atual.

As Provas n.º 1 até n.º 13, inclusive, tiveram o Peso Ajustado (PC) para 460 dias. As provas restantes foram ajustadas para 550 dias.

Por motivos que não interessam detalhar, verifica-se que as 13 primeiras provas apresentaram resultados que, no conjunto total das 57 provas, aparentam estar sobre-estimados. Daí julgou-se prudente considerar os resultados referidos a 460 dias como se fossem de 550 dias, depois de constatar-se que tal consideração implicaria em um erro menor do que admitir os

ANÚNCIO GRATUITO

Para profissionais do setor rural,

tais como:

Cortadores de cascos,

● Curraleiros,

● Cerqueiros,

● Veterinários,

● Projetistas,

● Seleiros,

Transportes e outros.

Cortadores de Cascos Bovinos

OSMAR ALVES

Av. João XXIII, n.º 1.531

FONE: (034) 336-6295

UBERABA-MG.

NILSON LÚCIO

Rua Sergipe, n.º 475

FONE: (034) 336-7987

UBERABA-MG.

JONAS HENRIQUE

R. Elias Ferreira, n.º 517

FONE: (034) 336-2479

SELARIA

CARMELITO DE LIMA

Cabrestos de nylon, corrente e sola

Cabos de nylon e guias de lã

Trelas p/ progênie. Barrigueiras,

Cabrestos de doma, rédeas p/ laço

e lida

Rua Alfa, n.º 155 - UBERABA-MG.

FONE: (034) 333-9469

TRANSPORTE

FROTA OS 3 BOIADEIROS LTDA

★ Transporte de gado para todo o Brasil ★

VALDIR B. FERREIRA

Esc. Av. Dr. Américo Rene Gianete,

n.º 320 - CEP 38.030

UBERABA-MG

FONES: (034) 336-3411 / 3064 /

336-3991 / 332-5332 e 312-9228

números friamente como expressão de uma realidade na ocasião! Sem dúvida, as primeiras 13 provas devem ter constituído um período de ajustamento de critérios, de manejo, etc., e hoje seus resultados podem ser diluídos no total das provas, podendo ser desconsiderada qualquer pequena distorção nos resultados.

No cálculo das médias exigiu-se a presença de mais de um elemento de análise, por motivo óbvio. A Prova

n.º 45, por exemplo, contou com um único indivíduo da raça Indubrasil e, por esse motivo, os resultados obtidos são válidos apenas para esse indivíduo (peso ajustado, etc) mas nunca para a própria raça Indubrasil. Dessa forma, mesmo tendo sido o recordista entre todas as raças presentes, esse indivíduo representa apenas a si mesmo mas não à raça! São necessário, no mínimo, dois indivíduos para se ter uma "média"!

MENOS VACAS NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos ordenhavam, em 1955, cerca de 21.300.000 vacas. Em 1987, essa cifra havia caído para 10.400.000. Por que teria caído o rebanho leiteiro se a população humana havia crescido? Simplesmente porque a produção de leite por vaca aumentou, e muito! Passou de 2.650 litros por vaca/ano para 6.169 em 1987. Esse aumento foi da ordem de 2,5% ao ano por vaca ordenhada!

Nesse mesmo período aumentou o consumo de leite e de laticínios por habitante! E ainda deixou um excedente para exportação! Tornou-se necessário, por isso, a diminuição do plantel leiteiro. As granjas tornaram-se maiores, também com mais vacas em ordenha. Em 1950 havia, em Vermont, 11.000 granjas leiteiras. Dessas, 8.800 sumiram (segundo o "Vermont's Dairy Farms").

No meio do continente, em Wisconsin, as granjas de tamanho médio contam com 46 vacas em ordenha diária, produzindo ao redor de 6.350 litros/ano. Nessas granjas, em apenas um ano, o rebanho leiteiro caiu em 4,0%, mas cada vaca estava produzindo 3,0% a mais em leite.

No extremo este, Califórnia, as granjas são maiores, chegando a ordenhar 400 vacas por dia, representando um forte investimento em terra, animais e moderno equipamento. Em 1950, havia 19.400 granjas de leite mas, em 1988, restavam apenas 2.400 em atividade. Embora com 27 milhões de habitantes, a Califórnia não precisou importar leite de outras regiões! A produção é de 0,80 kg/dia por habitante.

A tendência, portanto, é reduzir o número das granjas, aumentando sua área e ordenhando maior número de vacas diariamente, todas de elevada produção alcançando a média de 6.000 kg/ano.

O SUCESSO DO COOPERATIVISMO

Enquanto que, no Brasil, o cooperativismo trilha a caminho da extinção, devido à pressão governamental, com o cancelamento do BNCC, na Alemanha os bancos cooperativistas têm 20.000 agências espalhadas pela Europa, constituindo a maior rede bancária do continente, com mais de 20 milhões de clientes!

AJUDEM O JUMENTO!

O Clube Mundial dos Jumentos continua na ativa, por meio de seu esforçado fundador, o padre Antônio Vieira, do Ceará. Sua luta começou em 1954 quando denunciou a matança de 1.000 jumentos por mês, em Fortaleza e outras capitais, para a produção de vacina anti-rábica. Dez anos depois publicava o livro "O Jumento, Nosso Irmão", de 308 páginas que levou à criação da JECANA, uma jincana de jogos, o próprio Clube Mundial de Jumentos fundado em 1966 na cidade de Iguatu. O clube vem distribuindo diplomas de sócio, artigos e alertas, desde então. Segundo Vieira, o jumento está ameaçado seriamente de extinção, tanto que sua população já caiu de 17 milhões para apenas 2 milhões, de 1969 a 1981 — por iniciativa dos abates indiscriminados nos frigoríficos.

Agora, o padre batalhador pretende criar um Memorial do Jumento, na cidade de Várzea Alegre, CE — onde haverá museu, biblioteca, hospital, banco de sêmen e atividades culturais pró-jumento. A quem quiser mais detalhes, basta procurar o Padre Antônio Vieira, em Fortaleza, à rua Ildelfonso Albano, 441, apto. 504.

1. — O NELORE E SEUS CAMPEÕES (Inclui a variedade mocha)

O Quadro 1 traz todos os campeões Nelore das 57 Provas. Foi a única raça presente a todas as Provas, tendo realizado seis com exclusividade. Seu recordista foi "campeão entre todas as raças presentes" em 23 provas,

excluindo-se as seis unicamente com a presença de Nelore.

O maior ganhador de peso foi SAGAZ, com 1.414 gr/dia (Prova n.º 57) seguido por MARFIM, com 1.393 gr/dia (Prova n.º 56).

Quadro A-1 Resultados de GMD (Ganho Médio Diário) — Raça Nelore			
• Prova n.º	Nome	Gr/Dia	Campeão entre todas as raças presentes
01	Xarope	1.157	—
02	Isutano	986	—
03	Bhodol. 665	1.300	Campeão
04	Barulho	1.057	Campeão
05	Gigante	907	—
06	Hércules	1.029	—
07	Embarço	1.100	—
08	Filme	979	Campeão
09	Fragor	821	—
10	Emitido	964	—
11	União	729	—
12	Fedalto	921	Campeão
13	Farnel	864	Campeão (a)
14	Kankan	936	Campeão (a)
15	Fatal	1.207	Campeão
16	Bofe	829	Campeão (a)
17	Rochedo	1.007	—
18	Elenco	1.093	Campeão
19	Loureiro	1.064	Campeão
20	Person	943	Campeão
21	Integro	1.050	Campeão
22	Talitro	1.150	Campeão
23	Helcio	1.043	—
24	Gabatron	1.000	—
25	Renque	971	Campeão
26	Ganau	1.186	Campeão (a)
27	Banto	993	—
28	Gaby	1.071	Campeão
29	Sinete	857	—
30	Justo	1.079	Campeão
	Jargão	1.021	Campeão
	Kalvik	871	—
	Diálogo	1.050	Campeão
34	Dóico	871	—
35	Dono	1.071	Campeão (a)
36	Elmo	829	Campeão (a)

37	Sol	857	Campeão (a)
38	Enfuste	929	—
39	Epilogo	771	—
40	Erótico	600	—
41	Deão	914	—
42	Gabão	1.357	Campeão
43	Gavião	1.257	—
44	Gonzo	1.114	—
45	Edro	1.307	Campeão
46	Ginete	1.186	—
47	Noroeste	1.257	—
48	Hilu	1.014	—
49	Napo	1.050	Campeão
50	Nebrum	1.136	Campeão
51	Igarapé	1.107	Campeão
52	Inchume	929	—
53	Habil	1.057	—
54	Jaburu	1.200	—
55	Documento	1.321	Campeão
56	Marfim	1.393	Campeão
57	Sagaz	1.414	Campeão

NOTA: (a) Provas exclusivamente realizadas com Nelore.

O Quadro 2 traz todos os Campeões Nelore das 57 Provas, no tocante ao Peso Ajustado, ou Peso Calculado (PC) para 460 dias (Provas 1 a 13) e Provas 14 a 57. Seu recordista foi "campeão entre todas as raças presen-

tes" em 27 provas, excluindo-se as seis provas exclusivamente de Nelore.

O maior peso ajustado aos 550 dias foi de SAGAZ, com 556 kg (Prova n.º 57), seguido por 287. ESPRAIA-DO, com 535 (Prova n.º 47).

O MARKETING DO BÚFALO

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos doou um búfalo à Prefeitura Municipal de Castilho para ser saboreado na merenda escolar. No dia 7 de novembro, 3.000 alunos, desde a 1.ª série até o 2.º colegial, comeram a carne gratuita, sem saber do que era. As cozinheiras também disseram que era carne como qualquer outra. Ficou provado, mais uma vez, para a Associação que não existe carne com sabor de búfalo!

Em 1989 foram abatidos cerca de 200.000 búfalos mas sua carne foi consumida como se fosse de bovino! Na prática, porém, ninguém conseguiu distinguir a carne de boi daquela de búfalo, embora a de búfalo tenha 20% a mais de proteínas e algo como 54% a menos de colesterol!

O QUE É DIFÍCIL NA SELEÇÃO

Uma pesquisa realizada na Universidade de Minnesota concluiu que há vários fatores de difícil ou ingrata seleção, depois de analisar as características morfológicas "secundárias" de vacas leiteiras, baseada em dados de mais de 126.000 vacas, colhidos entre janeiro de 1983 até maio de 1985. Depois de analisar esses resultados, a American Holstein Association resolveu retirar essas características "secundárias" do programa de avaliação linear, devido à sua baixa herdabilidade e quase nenhum benefício econômico ao criador. Por outro lado, notou-se que muitas dessas características "secundárias" estavam ligadas aos mesmos genes de características primárias. Os autores demonstraram que as diferenças obtidas, entre um animal e outro, com relação à mesma característica, eram decorrentes mais do manejo e do meio-ambiente do que propriamente da genética.

Quando se diz que a herdabilidade é 5% fica claro que o restante dos 100%, ou seja, 95% pode ser obtido pelo manejo ou pelo meio-ambiente. Daí não ser prudente perder tempo com fatores de baixa herdabilidade!

As características morfológicas de baixa herdabilidade analisadas foram as seguintes:

- Nível da linha superior do dorso . . . 20%
- Ombros (paleta) 8%
- Linha de dorso 14%
- Inserção de cauda 15%
- Angulação da vulva 8%
- Posição dos membros posteriores . . 7%
- Visto posterior dos membros posteriores 9%
- Mobilidade 7%
- Cascos 10%
- Comprimento inserção anterior . . . 8%
- Simetria do úbere 8%
- Posição dos tetos (vista lateral) . . . 16%
- Tamanho dos tetos 12%

Esta pesquisa mostra como os criadores brasileiros de Zebu "sofrem" nas mãos de juízes pouco informados. A exigência, nas pistas de julgamento, é muito grande para fatores de baixíssima herdabilidade! Exigem, com rigor, linha dorso-lombar horizontal (20%), paletas abertas ou peito amplo (8%), uma reta linha de dorso (14%), uma harmônica inserção de cauda (15%), perfeita posição dos membros anteriores (7% na vista lateral e 9% na vista por trás).

Sabe-se que uma herdabilidade abaixo de 10% dificilmente indicará um melhoramento. Já estando entre 10 e 20% indica que o melhoramento é possível mas será lento. Entre 20 e 30% estão as características importantes de leite e prolificidade. Acima de 30% estão as características de estatura, tamanho, ganho-de-peso, etc.

Quadro A-2

Resultado de PC (Peso Calculado) — Raça Nelore

Prova n.º	Nome	Kg	Campeão entre todas as raças presentes
01	Hissar	397	—
02	Isutano	506	Campeão
03	Nilo	467	Campeão
04	Barulho	448	Campeão
05	Carbono	404	—
06	Hercules	441	Campeão
07	Iônico	376	—
08	Filme	396	—
09	Fragor	411	Campeão
10	Emitido	413	Campeão
11	União	416	Campeão
12	Fedalto	405	Campeão
13	Farnel	432	Campeão (a)
14	Najara	452	Campeão (a)
15	Fatal	467	—
16	Bofe	487	Campeão (a)
17	Ídolo	432	—
18	Sinon	462	—
19	Lundun	428	Campeão
20	Person	444	Campeão
21	Íntegro	423	—
22	Pinheiro	453	Campeão
23	Sambão	427	—
24	Iberê	406	—
25	Renque	472	Campeão
26	Ganau	454	Campeão (a)
27	Banto	471	Campeão
28	Gaby	408	—
29	Sinete	410	—
30	Justo	436	—

31	Jargão	447	Campeão
32	Halvik	440	Campeão
33	Diálogo	503	Campeão
34	Dioico	413	—
35	Dono	426	Campeão (a)
36	Kastok	371	Campeão (a)
37	Sol	436	—
38	Bey-SM	499	Campeão
39	Baki	470	Campeão
40	Erótico	456	Campeão
41	Faraó	463	Campeão
42	Chambalan	437	—
43	Logreiro	444	—
44	Dólar	449	—
45	Sobretudo	497	—
46	4345.MN	499	—
47	287.Espr.	535	Campeão
48	Carapanã	481	Campeão
49	Hipodatilo	449	—
50	Farah	513	—
51	Primogênito	426	—
52	Inscultor	435	—
53	Instinto	493	Campeão
54	Jaburu	453	Campeão
55	Sinuelo	527	Campeão
56	Faraó	455	Campeão
57	<u>Sagaz</u>	<u>556</u>	Campeão

NOTAS: (a) Provas onde só participou a raça Nelore.
Provas 1 a 13 - PC era de 460 dias. Da 14 a 57 passou a 550 dias.

2. — O GIR E SEUS CAMPEÕES (Inclui a variedade mocha)

O Quadro 3 apresenta os campees Gir nas 22 provas a que esteve presente, tendo sagrado um indivíduo "campeão entre todas as raças".

O maior ganho de peso foi de ÍNDIO, com 1.164 gr/dia, na Prova n.º 45, seguido por KING, com 1.121 gr/dia, na Prova n.º 5.

Quadro A-3			
Resultados de GMD (Ganho Médio Diário) Raça Gir e Gir Mocho			
Prova n.º	Nome	GMD gr/dia	Campeão entre todas as raças presentes
01	Flamingo	921	—
02	Meridiano	978	—
03	Nível	793	—
04	Milagre	842	—
05	King	1.121	Campeão
06	Boêmio	793	—
07	Ébrio	714	—
08	Desenhista	621	—
09	Lacunário	793	—
10	Micado	907	—
11	Manante	771	—
15	Jacks	957	—
18	Gracioso	929	—
20	Banzo	793	—
22	Quintino	879	—
30	Judeu	707	—
45	Índio	1.164	—
46	Igarapê	936	—

COBRIR OU NÃO NO PRIMEIRO CIO?

Se a vaca retorna ao cio após a parição é porque seus órgãos reprodutivos já estão em ordem para um novo ciclo. Para a vaca não existe, portanto, nenhum mal em ser coberta logo no primeiro cio. O que acontece, muitas vezes, é que esse cio, principalmente quando ocorre em período curto após o parto — cerca de 40 dias — não é fértil e, então, o proprietário poderá perder algumas doses de sêmen inutilmente. Já no caso de monta natural é até aconselhável a cobertura no primeiro cio pós-parto pois, sendo conseguida uma fertilização, ganha-se tempo no intervalo entre partos.

Em resumo: o primeiro cio não presta para inseminação artificial mas é absolutamente normal para cobertura por meio de reprodutor.

RECORD DE SORGO

O novo campeão de produção de sorgo é o Sr. Pedro Carlos de Oliveira, de Ituverava, SP, no III Concurso Agroceres de Produtividade de Sorgo, safra 88/89, tendo alcançado 8.153 kg/ha em seus 5 ha na Fazenda São Miguel que ele vem arrendando há quase 20 anos. Essa produtividade representa 5,5 vezes a média nacional que é de 1.474 kg/ha para o sorgo granífero da seca. Pedro Carlos planta metade dos 110 hectares que arrenda, no verão, com soja precoce e a outra metade com milho. O sorgo é cultivado entre o final de fevereiro e o início de março.

A receita do sucesso: Pedro usou o sorgo AG-1011, cuja adubação de plantio foi realizada na base de 250 kg/ha da fórmula 4-14-8. O espaçamento entre linhas foi de 0,55 m, deixando cair 13 a 14 sementes por metro e alcançando um total de 200.000 plantas/ha. Aos 30 dias de germinação fez uma cultivação na lavoura e realizou controle químico do pulgão, repetindo a operação aos 45 dias de germinação, como medida preventiva. Nesse período aplicou, só na área do concurso, 125 kg/ha de sulfato de amônio em cobertura, o que lhe rendeu um salto na produtividade — da média de 4.488 kg/ha para os 8.153 kg/ha.

QUANTOS SÃO OS FAMINTOS?

Estima-se que de 400 milhões até 1 bilhão de pessoas sofrem de desnutrição de forma constante. As avaliações variam, segundo a fonte. Para a FAO tratava-se de 450 milhões em 1974. Para o Internacional Food Policy Research Institute, de Washington, seriam 900 milhões. Para a Unicef, em 1980, seriam 780 milhões. Para o Banco Mundial, seria de 1,13 bilhão!

Paradoxalmente, em 1974, houve a Conferência Alimentar Internacional, com adesão de 130 países dispostos a acabar com a fome do mundo em apenas 10 anos. O compromisso não foi cumprido pelos signatários.

As estratégias propostas para o setor rural, na época, foram: a-) correta distribuição das terras; b-) controle das águas; c-) controle da Natureza da tecnologia a ser adotada; d-) condições de armazenagem e de transformação da produção destinada ao autoconsumo; e-) políticas referentes aos assalariados agrícolas, aos arrendatários, aos meeiros; f-) diversificação da alimentação.

As estratégias para o setor urbano foram: a-) busca do pleno emprego; b-) políticas para melhoramento das condições de abastecimento dos mais pobres.

47	Tangaí	821	—
48	Pacamão	800	—
49	Egito	879	—
52	Keeper	879	—

O Quadro 4 apresenta os campeões Gir nas 22 provas a que esteve presente, onde se notam alguns pesos ajustados para 550 dias absolutamente

excepcionais. O maior peso ajustado foi de LANDUTI, com 486 kg, na Prova n.º 45, seguido por T. DE OURO, com 422 kg, na Prova n.º 47.

Quadro A-4

Resultados de PC (Peso Calculado) — Raça Gir e Gir Mocho

Prova n.º	Nome	PC (Kg)	Campeão entre todas as raças presentes
01	Pasquim	349	—
02	Meridiano	375	—
03	Nível	342	—
04	Milagre	355	—
05	King	349	—
06	Baralho	337	—
07	Ébrio	320	—
08	Desenhista	305	—
09	Don Juan	310	—
10	Micado	289	—
11	Manante	313	—
15	Kelvin	316	—
18	Gracioso	324	—
20	Banzo	353	—
22	Herbario	342	—
30	Judeu	336	—
45	<u>landuti</u>	<u>486</u>	—
46	Igarapé	392	—
47	T. de Ouro	422	—
48	Pacamão	411	—
49	Egito	396	—
52	Kibom	400	—

NOTA: Provas 1 a 13 — PC de 460 dias. No restante, de 550 dias.

3. O INDUBRASIL E SEUS CAMPEÕES

Os recordistas de GMD (Ganho Médio Diário), para a raça Indubrasil, nas 57 Provas realizadas em Uberaba (tendo participado de apenas 13), foram "campeões entre todas as raças" em 4 provas.

O maior ganhador de peso foi ALAMBIQUE, com 1.271 gr/dia que

empatou com TOIA, também com 1.271 gr/dia, na Prova n.º 3. A este primeiro lugar seguiu-se CATUÁ, com 1.185 kg/dia, na Prova n.º 1.

É de se supor que o Indubrasil poderia ter tido outros expressivos resultados se tivesse comparecido com mais frequência às provas.

Quadro A-5

Campeão de GMD (Ganho Médio Diário) — Indubrasil

Prova n.º	Nome	GMD gr/dia	Campeão entre todas as raças presentes
01	Catuá	1.185	Campeão
02	<u>Alambique</u>	<u>1.271</u>	Campeão

BAGAÇO DE LARANJA EM ALTA

Cerca de 7,5 milhões de toneladas de frutas são processadas anualmente, obtendo-se um bagaço na proporção de 44 a 50% da fruta prensada. O Ial-Instituto de Tecnologia de Alimentos resolveu investir em pesquisas para elevar o teor protéico do bagaço, por meio de um processo de bio-conversão utilizando-se linhagens de fungos que além de aumentar o teor de proteínas do bagaço cítrico, contribui para a melhoria de sua digestibilidade. O bagaço da laranja, de subproduto da indústria cítrica passa a ser uma boa opção na produção de biomassa para uso em ração animal!

MANDIOCA NA BERLINDA

O Brasil é o maior produtor de mandioca do mundo, com cerca de 22 milhões de toneladas na última safra (1989). Os problemas são muitos, todavia, tais como: baixa produtividade, falta de cultivares adequados e excesso de doenças. Embora todos os Estados tenham suas linhas de pesquisas, ao lado da Embrapa, o Brasil resolveu firmar um convênio internacional para melhorar o desfrute da atividade agrícola com mandioca. O Ciat — Centro Internacional de Agricultura Tropical, com sede em Cali, na Colômbia, vai trabalhar durante cinco anos ao lado do Brasil tendo em vista a melhoria da mandioca nacional. O projeto será desenvolvido em duas regiões: o semi-árido nordestino e a região subtropical. As pesquisas objetivarão encontrar plantas com menores teores de ácido cianídrico e que sejam mais resistentes à bacteriose, principal doença da mandioca.

OS RATOS LIQUIDAM OS PLANTÉIS LEITEIROS

Durante dois anos, de 1986 a 1988, pesquisadores da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, SP, recolheram amostras de sangue de gado leiteiro e descobriram que 18% dos animais examinados estavam infectados por leptospirose, doença provocada pelos ratos. Foram examinados 5.543 animais da raça holandesa, todos de propriedade de exploradores de leite B. Nos Estados Unidos, Canadá, e Austrália a porcentagem aceita é de 2%! Nenhuma das propriedades ficou isenta de alguns animais infectados. Se no Leite B já está assim, o que dizer dos exploradores de leite C?

Quando o agente infeccioso se instala nas glândulas mamárias, pode chegar ao leite através de gotículas de sangue. Por isso existe a exigência de se ferver ou pasteurizar o leite.

Quando ocorrer algum aborto, é hora de abrir o olho: pode ser a leptospira funcionando! Geralmente por volta do quinto mês de prenhez é comum o animal infectado abortar. Não existem vacinas eficazes contra a leptospirose. O jeito é declarar guerra total contra os ratos que, normalmente, estão nos paióis ou estoques de ração. A transmissão da doença dá-se pela urina dos ratos e ele sempre urina onde come. Daí o correto é nunca deixar comida no cocho durante a noite!

O último remédio é o uso de raticidas. Antes deles, o criador pode fazer uma "faxina geral" na fazenda: limpar os armazéns, os estoques de tudo, os matos nas beiras de açudes, os matos perto das instalações do gado, etc. Fazenda limpa não é lugar de ratos!

03	Toia	1.271	—
04	Centenário	857	—
05	Bidu	900	—
06	Recreio	1.114	Campeão
15	Cansaço	1.071	—
23	Dilado	1.150	—
40	Gangster	1.071	Campeão
44	Houston	1.050	—
45	Escoteiro	1.164	—
47	Ipê	1.064	—
48	Recreio	750	—

O Quadro 6 apresenta os campeões Indubrasil de Peso Calculado, nas 13 provas a que esteve presente, tendo sagrado 5 "campeões entre todas as raças".

O recordista foi ESCOTEIRO, com 567 kg, na Prova n.º 45, seguido por HUMAITÁ, com 481 kg, na Prova n.º 44.

O MAL DOS CASCOS GRANDES

A laminite, ou mal dos cascos grandes, pode ser provocada pela falta de Selênio, ou pela silagem ácida, pelo milho fermentado, ou pelo piso de concreto. Também por hemorragia, esclerose e trombose nos vasos sanguíneos das sensíveis lâminas dos cascos, obrigando os animais a ficarem deitados na maior parte do tempo.

Como prevenir? 1-) observar a qualidade de grãos e forragem. Dar importância à fibra na ração. 2-) Não hesite em retirar os animais atingidos do piso de concreto. 3-) Verificar se não está ocorrendo uma superalimentação ou fermentação da silagem.

Uma vez lesado ou instalada a laminite, o crescimento exagerado continua. A qualidade da queratina do casco deteriora-se, talvez pela falta de certos aminoácidos que contêm enxôfre. A metionina na ração terá efeitos benéficos para regeneração da queratina e parte córnea do casco. Recentemente tem-se adicionado zinco nas rações, com bons resultados, sendo recomendado pedir ao zootecnista que providencie um composto combinado de zinco mais metionina.

REBANHO MINEIRO PAROU NO TEMPO

A pecuária mineira parou de crescer, refletindo um decréscimo de 5,7% ao ano no valor bruto de sua produção, no primeiro quinquênio dos anos 80 — na estagnação do rebanho bovino em torno de 20 milhões de cabeças. Mesmo assim, continua sendo o maior do país e também um dos mais baixos níveis de produtividade do setor.

Quais os motivos? Entre outros fatores relacionam-se: a-) a evolução desfavorável da relação de trocas da pecuária. b-) o tabelamento do preço do leite em níveis não remuneradores. c-) a expansão do abate clandestino. d-) a ausência de programas de desenvolvimento voltados para a pecuária. e-) insuficiência crescente da renda da população consumidora. f-) evolução desfavorável do crédito pecuário.

A bovinocultura de corte do Estado, mesmo contando com poucos criadores que utilizam alta tecnologia, é preponderantemente atrasada, com baixa produtividade, precários níveis tecnológicos, criações extensivas e deficiências acentuadas nos aspectos alimentar, sanitário e de manejo.

A bovinocultura de leite também é maciçamente realizada com técnicas rudimentares e um rebanho desqualificado. A maior parte do leite provém de gado de corte ou misto, resultando em baixa produtividade. A produção leiteira, porém aumentou 14% entre 1980/1985, com produtividade crescendo 3,8% ao ano entre 1971 a 1985. A média estadual por vaca é de 793 kg/ano enquanto que a média brasileira é de apenas 705 litros. A participação no valor bruto da produção pecuária também vem decaindo: hoje os bovinos participam com 38,6% (1986) quando já foi de 60,5% em 1976.

Em 1970 a agricultura respondia por 52% da produção agropecuária contra 48% da pecuária. Em 1985, a agricultura passou a deter 64,3% da participação, enquanto que a pecuária caiu para apenas 35,7%. (rev. Nacional da Carne, 157/p.10).

Quadro A-6

Campeões de PC (Peso Calculado) — Indubrasil

Prova n.º	Nome	PC (Kg)	Campeão entre todas as raças presentes
01	Relógio	471	Campeão
02	Alambique	464	—
03	Ébrio	434	—
04	Centenário	448	Campeão
05	Bidu	422	Campeão
06	Recreio	426	—
15	Cansaço	485	Campeão
23	Resplendor	394	—
40	Gangster	404	—
43	Batente	346	—
44	Humaitá	481	Campeão
45	Escoteiro	567 (a)	—
47	Ipê	449	—
48	Recreio	455	—

NOTAS: (a) — Somente um indivíduo Indubrasil nessa Prova. Provas 1 a 13, calculadas em 460 dias; o restante em 550 dias.

4. — O GUZERÁ E SEUS CAMPEÕES

O Quadro 7 mostra os recordistas Guzerá em GMD (Ganho Médio Diário) nas 48 provas a que esteve presente, em Uberaba, tendo sagrado 20 "campeões entre todas as raças".

O recordista de GMD foi FASCINANTE, com 1.407 gr/dia, na Prova

n.º 43, seguido por HAUSTO, com 1.307 gr/dia, na Prova n.º 47.

Nas Provas, de uma forma geral, o Guzerá expressou aquilo que o tem consagrado: a pequena diferença entre os expoentes e os demais elementos da raça.

Quadro A-7

Recordistas em GMD (Ganho Médio Diário) — Raça Guzerá

Prova n.º	Nome	GMD (Gr/Di)	Campeão entre todas as raças presentes
01	Gosmal	1.086	—
03	Gotoel	964	—

LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL

04	Quinano	750	—
05	Rabecão	771	—
06	Janda	1.000	—
07	Americano	1.143	Campeão
08	Favorito	886	—
09	Fervente	950	Campeão
10	Fogo	971	Campeão
11	Líder	1.071	Campeão
12	Vencedor	829	—
15	Boêmio	1.071	—
17	Vagalume	1.214	Campeão
18	Bicudo	971	—
19	M. Jumalié	936	—
20	Pandit	929	—
21	Debate	1.021	—
22	Polônio	907	—
23	Painel	1.179	Campeão
24	Oregon	1.221	Campeão
25	Mestre Atômico	829	—
27	Recurso	1.264	Campeão
28	Urupo	1.057	—
29	Sarandi	893	Campeão
30	Calamar	1.014	—
31	Charodó	936	—
32	Damasco	993	Campeão
33	Dilema	821	—
34	Distintivo	771	—
37	Éxtase	1.014	Campeão
38	Lobo	1.100	Campeão
39	Obediente	936	Campeão
40	Quentão	1.021	—
41	Ipê	950	Campeão
42	Foguete	743	—
43	Fascinante	1.407	Campeão
44	Xisto	1.214	Campeão
45	Carimbo	1.236	—
46	Landau	1.371	Campeão
47	Hausto	1.307	Campeão
48	Studio	1.064	Campeão
49	Héctico	793	—
50	Capricho	1.000	—
51	Legionário	1.100	—
52	Acatado	1.021	—
53	Impolido	1.271	Campeão
55	Lirion	1.221	—
57	Noitibó	1.236	—

O Quadro 8 exhibe os recordistas Guzerá de PC (Peso Calculado para 550 dias), nas 48 provas a que esteve presente, tendo sagrado 18 "campeões entre todas as raças".

O recordista foi ROBUSTO, com 545 kg, na Prova n.º 45, seguido por LANDAU, com 509 kg, na Prova n.º 46.

Quadro A-8			
Resultado de PC (Peso Calculado — 550 dias) — Raça Guzerá			
Prova n.º	Nome	PC (Kg)	Campeão entre todas as raças presentes
01	Gosmal	414	—
03	Gotoel	399	—
04	Quinano	418	—
05	Rabecão	421	—
06	Lapidado	439	—
07	Cantor	406	Campeão
08	Favorito	422	Campeão
09	Fervente	375	—

OS 10 MANDAMENTOS DO VAQUEIRO NA PISTA

01-) ANIMAL EM ORDEM — o animal é conduzido para a pista depois de estar devidamente tosquiado e lavado.

02-) IMPONÊNCIA — o animal deve desfilar, sempre, com a cabeça alta, naturalmente, e bem seguro pelo vaqueiro.

03-) ATENÇÃO AOS PONTOS FRACOS — o vaqueiro deve estar permanentemente atento às deficiências do animal na pista. Em nenhum momento tais deficiências devem ser exibidas.

04-) ATENÇÃO AOS PONTOS FORTES — devem ser exibidas as características fortes do animal, a cabeça, o peito, os aprumos. Quando parado, o animal deve estar sempre imponente, como um vencedor.

05-) A POSIÇÃO GERAL — o bom vaqueiro sempre posiciona o animal de tal forma que a linha de dorso estará sempre na horizontal e as patas dianteiras e traseiras estarão sempre verticais ao solo.

06-) ANTES DE TUDO A NATURALIDADE — O animal deve ser treinado para o desfile na pista. O vaqueiro não deve forçar o animal a levantar a cabeça ou a manter o passo. A naturalidade é própria dos campeões.

07-) CUIDADO PARA NÃO ATRAPALHAR — o animal deve caminhar com a necessária rapidez para não atrapalhar o julgamento. O nervosismo, tanto quanto a lentidão, são fatores negativos durante o julgamento.

08-) CONCENTRAÇÃO TOTAL — o vaqueiro deve estar sempre com a atenção presa no juiz e no animal, ao mesmo tempo. Desta atenção pode resultar o seu campeão, pois o juiz está julgando o melhor animal "na pista"!

09-) AMABILIDADE — o vaqueiro precisa estar sempre atento ao juiz, para atender no que for necessário. Ao mesmo tempo, deve manejar o animal com habilidade pois isto já estará demonstrando virtudes do mesmo. Essa tranquilidade e esse controle já são meio caminho percorrido na busca do título.

10-) CUIDADO COM A POSTURA — vaqueiro de camisa aberta, fumando, de sandálias sujas, botas rasgadas, chapéu desalinhado, etc. — já perdeu o campeonato! O bom vaqueiro deve trazer à vista sua identificação, deve estar bem vestido, limpo. Deve manter uma boa forma, demonstrando saúde e força. Vaqueiro sujo ou mal comportado é indicador de que a propriedade também é desleixada e sem controle.

TIRANDO O GOVERNO DO GALINHEIRO

Existe apenas uma receita para viabilizar o Brasil, diz Flávio Brandalise, "é expulsar o governo do galinheiro e isentar os alimentos de impostos no mercado interno". Argumenta que o Brasil possui 25 milhões de crianças desnutridas enquanto o governo, por seu lado, abocanha, somente com impostos, 350 a 400 mil toneladas de frango/ano, quantidade que — se não tivesse sido surrupiada pelo governo — poderia alimentar tranquilamente essa população infantil carente.

Brandalise encerra com chave de ouro: "a política praticada na área fiscal, além de aumentar a miséria, é inconstitucional, pois cabe ao governo somente administrar os preços públicos e os serviços, e nunca os preços da iniciativa privada".

10	Fogo	367	—
11	Líder	383	—
12	Vencedor	374	—
15	Boêmio	348	—
17	Cabul	480	Campeão
18	Bicudo	508	Campeão
19	Malhado	377	—
20	Pandit	410	—
21	Darang	439	Campeão
22	Polônio	408	—
23	Petróleo	434	Campeão
24	Oregon	411	Campeão
25	Mestre Atômico	428	—
27	Engraçado	410	—
28	Urupo	436	Campeão
29	Senado	421	Campeão
30	Coliseu	462	Campeão
31	Charodó	416	—
32	Damasco	384	—
33	Dilema	364	—
34	Distintivo	438	Campeão
37	Êxtase	438	Campeão
38	Imperioso	448	—
39	Obediente	434	—
40	Quentão	412	—
41	Ipê	398	—
42	Foguete	496	Campeão
43	Fascinante	474	Campeão
44	Veleiro	467	—
45	<u>Robusto</u>	<u>545</u>	—
46	Landau	509	Campeão
47	Hausto	475	—
48	Studio	452	—
49	Héctico	468	Campeão
50	Granfino	488	—
51	Helénico	472	Campeão
52	Acatado	444	Campeão
53	Imposto	475	—
55	Lirion	458	—
56	Levado	460	—

NOTA: Peso calculado para 460 dias nas Provas 1 a 13 e para 550 dias no restante.

5. — O TABAPUÃ E SEUS CAMPEÕES

O Quadro 9 apresenta os recordistas Tabapuã em GMD, Ganho Médio Diário, nas 12 provas a que esteve presente, tendo sagrado 3 "campeões entre todas as raças".

O maior ganhador de peso foi EDARÁ, com 1.207 gr/dia, na Prova n.º 54, seguido por ISHIÃO, com 1.121 gr/dia, na Prova n.º 53.

Quadro A-9			
Campeões de GMD (Ganho Médio Diário) - Raça Tabapuã			
Prova n.º	Nome	GMD (gr/dia.)	Campeão entre todas as raças presentes
22	Leque	843	—
27	Miolo	1.000	—
34	Obséquio	950	Campeão
39	Pedal	693	—
44	Requinte	921	—
46	Registro	1.093	—
50	Salgado	871	—

CÂNCER DE CALÇA CURTA

As crianças são as maiores vítimas do "câncer de calças curtas", provocado diretamente pelas doses de pesticidas aplicadas às verduras, legumes e frutas. O alerta da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos é dramático.

O tomate provoca 875 casos de câncer (por milhão). A batata: 521 casos. A laranja: 376. O alface: 344. A maçã: 323. A pêra: 323. O feijão: 123. A cenoura: 122.

Estes números referem-se a adultos. No caso de crianças, podem ser muito mais elevados, pois o organismo jovem é mais vulnerável às substâncias tóxicas.

Diferenciar uma boa alimentação de um autêntico "pudim de venenos", no Terceiro Mundo, é muito mais difícil que nos países de Primeiro Mundo.

ZOOLOGICO ANDA SOZINHO

Agora os 2.500 animais do Zoológico de São Paulo são autores diretos de sua própria comida. A receita é simples: uma usina capaz de gerar 78.000 litros de gás metano, a partir de 1,5 toneladas de esterco tirado diariamente das jaulas e gaiolas do parque. O gás é usado para aquecer o "biotério", ou seja, um criatório para milhões de besouros, baratas, ratos e pintinhos que compõem o "cardápio" dos bichos cativos.

A usina de metano também vai gerar combustível para as camionetas usadas na manutenção do parque. O resíduo seco vai ser aproveitado como fertilizante.

O biodigestor instalado no Zoológico é o maior já construído pela CESP - Cia. Energética de São Paulo, tendo sido projetado pelos físicos da Universidade de Campinas, SP.

ORDENHADOR ROBÔ

O Centro Nacional de Maquinismo Agrícola, Engenharia Rural, Águas e Florestas, da França - desenvolveu um pequeno robô de quatro braços, com capacidade para ordenhar até 30 vacas por dia, sem interferência humana.

O robô possui eixos motorizados, cuja posição exata é determinada por três sistemas de visão artificial: um captador laser, uma câmera e um "software" de posicionamento em tempo real.

O robô possui copos nas extremidades dos braços, que se encaixam nos tetos com suavidade e a pressão criada pelo vácuo provoca o início da ordenha. Quando o fluxo diminui, os copos afastam-se e, no fim da operação o aparelho é totalmente limpo, sendo lavadas também automaticamente as tetas, antes da ordenha. Durante a ordenha, os braços do robô podem dobrar-se com precisão, acompanhando os movimentos do animal, exatamente como faria um ordenhador humano.

Além disso, o robô possui captadores especiais que detectam casos de mastite; que separam o leite impróprio e que até informam se o animal está no cio! Cada vaca carrega no pescoço uma coleira com um emissor com suas informações.

Experiências realizadas na região de Essonne mostraram que as vacas foram ordenhadas de 8 a 10 vezes por dia (quando se dirigiam à baía de alimentos, onde ficava o robô) com um aumento de produção que variou de 10 a 15%.

O robô está, agora, em fase de avaliação industrial, devendo ser liberado para a comercialização dentro de 4 a 5 anos.

52	Secreto	1.043	Campeão
53	Ishião	1.121	—
54	Edaré	1.207	Campeão
56	Total	1.100	—
57	Vai	936	—

O Quadro 10 mostra os recordistas de PC (Peso Calculado) nas 12 provas frequentadas pela raça Tabapuã, tendo sagrado apenas um "campeão entre todas as raças".

O animal mais pesado aos 550 dias foi SALGADO, com 573 kg, na Prova n.º 50, seguido por ILUSIVO, com 457 kg, na Prova n.º 53.

Quadro A-10			
Campeões de PC (Peso Calculado) – Raça Tabapuã			
Prova n.º	Nome	PC (kg)	Campeão entre todas as raças presentes
22	Leque	358	—
27	Miolo	356	—
34	Oculto	387	—
39	Pedal	438	—
44	Quemps	358	—
46	Rabanete	392	—
50	<u>Salgado</u>	<u>573</u>	Campeão
52	Secreto	423	—
53	Ilusivo	457	—
54	Edaré	450	—
56	Total	414	—
57	Vai	448	—

NOTA: Peso Calculado p/ 460 dias nas Provas 1 a 13 e p/ 550 dias no restante

OBSERVAÇÃO: Nas próximas matérias serão analisadas as médias dos indivíduos campeões e outras deduções possíveis sobre o desempenho dos mesmos, representando a raça. Quando se esgotarem os estudos sobre os indivíduos e sua partici-

pação nas provas, será iniciada a abordagem do desempenho médio de cada raça, com diversas derivações. Esta é a primeira vez que as Provas de Ganho-de-Peso são analisadas de forma mais abrangente.

É HORA DE LER
E ASSINAR

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**



REBANHO EXCLUSIVAMENTE
EM REGIME DE PASTO
Média diária do rebanho
8,00 kgs/dia - Vaca

FAZENDA FAROESTE

TASSO ASSUNÇÃO COSTA
Rod. MG 381 - Iguatama - Arcos -
Calciolândia
ARCOS, MG - Caixa Postal, 80
Fone (037) 351-1575

Venda
Permanente
Matrizes,
tourinhos,
Novilhas e
Bezerras com
CONTROLE
LEITEIRO
OFICIAL

- 1.500 Matrizes Gir e Gir Mocho
- CONTROLE LEITEIRO

Em Calciolândia há hotel com apartamentos

Serviço de Controle Leiteiro

Resultados Parciais

A.B.C.Z. (Uberaba)

NOME ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ KG	%
HAÇA GIR					
Paulo Horta Barboza da Silva – Faz. Hermínia – Brasília-DF Controle em: 02.12.89 – 2 ordenhas					
Romana	PO	T-9260	–	10,6	3,3
Brisa	PO	T-9263	–	10,3	4,4
Relíquia	PO	P-927	–	14,0	2,4
Vva. João Machado Prata – Fazenda Aprazível – Uberaba-MG. Controle em: 05.01.90 – 2 ordenhas					
Novidade DP	PO	V-615	05.08.89	10,7	
Cola DF	PO	V-6273	24.08.89	11,7	
Memória DP	PO	V-6272	25.09.89	12,9	
Carina DP	PO	S-8918	24.09.89	10,6	
Moeda DP	PO	U-6362	26.09.89	16,8	
Lunisa DP	PO	S-8927	06.11.89	12,5	
Lorena	PO	S-1970	22.11.89	12,5	
Quirimba DP	PO	V-384	14.12.89	13,3	
Galhardia DP	PO	V-6080	01.01.90	12,0	
Radiante DP	PO	V-387	30.12.89	15,9	
Perfeita DP	PO	U-6366	26.12.89	13,6	
Pantera DP	PO	C-7693	18.06.89	14,1	
Aramina DP	PO	C-7969	22.07.89	11,7	
Pecplan Bradesco Inseminação Artificial – Fazenda Santo Inácio Uberaba-MG – Controle em: 10.01.90 – 2 ordenhas					
Quadrela da Cal	PO	T-2910	–	10,3	
Saia da Cal	PO	U-4801	–	11,8	
Vva. Randalpho de Mello Resende – Fazenda Santa Inês Uberaba-MG – Controle em: 12.01.90 – 2 ordenhas					
Zema	PO	U-6606	25.03.89	12,8	
Zabela	PO	U-6616	18.04.89	13,9	
Bolívia	PO	V-803	18.04.89	10,6	
Zumba	PO	U-6609	09.06.89	14,6	
Araguaia	PO	V-6236	17.06.89	12,5	
Alteza	PO	V-6235	25.07.89	13,4	
Fábula 3R de Ura.	PO	X-3035	19.07.89	10,2	
Fantasia 3R de Ura.	PO	X-3033	15.09.89	10,5	
Bentoca	PO	V-6238	20.09.89	10,1	
Boa Vista	PO	V-6239	11.11.89	13,9	
Braza	PO	C-782	10.05.89	12,1	
Cambaúba	PO	C-5639	14.06.89	12,3	
Dureza	PO	C-5643	06.07.89	12,8	
Festeira 3R de Ura.	PO	C-9247	13.09.89	10,5	
Flauta 3R de Ura	PO	C-9256	11.09.89	12,4	
Estufa 3R de Ura	PO	C-9263	04.10.89	10,1	
Esplanada	PO	C-8088	26.10.89	10,1	
Evita	PO	C-9262	24.12.89	13,1	
Extrema	PO	–	11.11.89	10,4	
Zenia	PO	V-811	17.11.89	11,9	
Zanga	PO	V-817	27.12.89	16,6	
Heraldo Gomes Cruvinel – Fazenda Carolina – Uberaba-MG. Controle em: 15.01.90 – 2 Ordenhas					
Armada de Carol.	PO	B-6791	10.05.89	11,5	
Boneca de Carol.	PO	C-766	03.09.89	11,4	
Roseira de Carol.	PO	B-6796	18.09.89	10,3	
Liberdade de Carol.	PO	C-7395	26.11.89	14,6	
Cinderela de Carol.	PO	C-770	29.11.89	11,9	
Primavera de Carol.	PO	C-777	26.12.89	16,8	
Garcinha	PO	–	09.05.89	10,9	
Champanhe	PO	–	15.06.89	12,6	
Loteria	PO	–	05.01.90	11,0	
João Feliciano Ribeiro – Fazenda São Bento – Paraopeba-MG. Controle em: 23.01.90 – 2 ordenhas					
Navalha	PO	U-8357	01.09.89	13,7	
Meiguice	PO	U-4920	01.09.89	11,5	
Musa	PO	T-4915	01.09.89	12,9	
Avelã	PO	V-1801	10.09.89	11,1	
Normandia	PO	U-8354	12.09.89	11,1	
Joelma	PO	U-4922	16.09.89	10,5	
Opalina	PO	U-8352	09.10.89	10,5	
Nébulosa	PO	U-8356	10.10.89	11,5	

NOME ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ KG	%
Granada	PO	S-4203	12.10.89	12,2	
Malva	PO	V-4919	14.10.89	10,9	
Teresinha	PO	X-5762	20.10.89	10,1	
Tradição	PO	X-5777	22.10.89	12,3	
Travessia	PO	X-1843	21.10.89	10,2	
Turmalina	PO	X-1853	22.10.89	12,7	
Natividade	PO	V-2574	29.10.89	11,4	
Música	PO	U-4902	02.12.89	10,5	
Limeira	PO	U-4923	12.12.89	12,5	
Japoneza	PO	U-4904	28.12.89	10,2	
Alteza	LA	C-6712	02.11.89	13,3	
Bráulio Queiroz Pinheiro – Fazenda Nova Estiva – Buritizal-SP. Controle em: 26.01.90 – 2 ordenhas					
Noiva	LA	C-7749	22.09.89	10,4	
Fortaleza	LA	C-7786	02.11.89	11,2	
Gaiyota	LA	C-7771	22.12.89	13,4	
Wilson Lemos de Moraes Júnior – Fazenda Boa Esperança Silva Jardim-RJ – Controle em: 27.01.90 – 2 ordenhas					
S.C. Represa Oásis	PO	V-4791	21.07.89	13,3	
Malandra	PO	C-6485	19.07.89	11,0	
Cofap de Bras.	PO	V-2130	01.08.89	11,3	
Dália	PO	F-7408	22.08.89	10,3	
Oliva	PO	U-4591	01.09.89	10,8	
Venal de Bras.	PO	C-1949	28.09.89	12,6	
Miranda	PO	2866	07.11.89	12,8	
Conquista JE	PO	K-7920	01.11.89	11,4	
Catuaba de Bras.	PO	V-2325	01.11.89	11,4	
Águia de Bras.	PO	V-8659	12.11.89	11,2	
Odaka de Bras.	PO	R-1436	17.11.89	13,5	
Ataléia Cama	PO	A-4249	17.12.89	11,9	
Oliveira	PO	U-4594	26.11.89	13,6	
3 Ordenhas					
Magazine	–	C-6466	13.12.89	12,4	
Magnota	–	C-6471	12.12.89	14,2	
Sapota da Cal	PO	V-7948	02.01.90	20,0	
Alberto Pereira Nunes Filho – Fazenda São José – Trindade-GO Controle em: 29.01.90 – 2 ordenhas					
Ortografia da S.J.	PO	X-3539	10.06.89	11,2	
Incola da S.J.	PO	V-6802	14.07.89	11,3	
Fantasia 1.º da S.J.	PO	U-3345	21.07.89	10,5	
Igaruana	PO	U-3527	25.08.89	10,3	
Jarioca da S.J.	PO	U-3524	27.08.89	14,0	
Letonia da S.J.	PO	U-3514	03.09.89	10,8	
Ganita	PO	U-3380	13.09.89	12,8	
Guania	PO	U-2927	19.09.89	11,8	
Ladona da S.J.	PO	U-3549	04.11.89	10,5	
Iguana	PO	U-3559	07.11.89	11,5	
Iguaíba da S.J.	PO	T-6839	08.11.89	11,8	
Enigma	PO	T-4102	16.11.89	12,0	
Jacutinga	PO	T-7135	17.11.89	10,5	
Goiana	PO	U-2922	19.11.89	11,5	
Genira	PO	U-2940	27.11.89	10,3	
Guiana	PO	T-4140	06.12.89	10,5	
Jalia da S.J.	PO	U-3557	18.12.89	12,0	
Iguatama da S.J.	PO	T-6807	30.12.89	12,8	
Múcio Freitas Borges – Fazenda Guanabara – São Miguel-GO Controle em: 27.02.90 – 2 ordenhas					
Ginaga	PO	U-3077	–	10,6	
Filizola	PO	V-3994	–	12,8	
Alberto Pereira Nunes Filho – Fazenda São José – Trindade-GO. Controle em: 28.02.90 – 2 ordenhas					
Ortografia da S.J.	PO	X-3539	10.06.89	10,8	
Incola da S.J.	PO	T-6802	14.07.89	10,8	
Função JZ	PO	T-9600	17.07.89	10,6	
Fantasia 1.ª da S.J.	PO	U-3345	21.07.89	12,0	
Igaruana	PO	U-3527	25.08.89	10,5	
Jarioca da S.J.	PO	U-3524	27.08.89	14,4	
Letonia da S.J.	PO	U-3514	03.09.89	11,8	
Ganita	PO	U-3380	13.09.89	12,4	

NOME ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ KG	%
Guania	PO	U-2927	19.10.89	10,6	
Iguana	PO	U-3559	07.11.89	12,1	
Oxalidea da S.J.	PO	X-3558	07.11.89	10,5	
Iguaíba da S.J.	PO	T-6839	08.11.89	11,4	
Paiana da S.J.	PO	X-3551	12.11.89	10,1	
Ourela da S.J.	PO	X-3543	15.11.89	10,2	
Guaraciaba	PO	U-2937	15.11.89	10,3	
Enigma	PO	T-4102	16.11.89	11,0	
Jacutinga	PO	T-7135	17.11.89	11,5	
Goiana	PO	U-2922	19.11.89	11,8	
Genira	PO	U-2940	27.11.89	10,2	
Jalia da S.J.	PO	U-3557	18.12.89	10,5	
Iguatama da S.J.	PO	T-6807	30.12.89	14,0	
Lanilha da S.J.	PO	U-3566	07.01.90	10,8	
Irlanda 1.ª da S.J.	PO	U-3501	18.01.90	11,7	
Jabaguara da S.J.	PO	T-6823	04.02.90	13,4	
Hiray R7	PO	U-6852	05.02.90	12,2	
Iliada	PO	U-1360	06.02.90	17,0	
Jata da S.J.	PO	U-3534	11.02.90	10,5	

Celso Antônio Marconi — Estância Ongole — Cambé-PR
Controle em: 20.03.90 — 2 ordenhas

Aleluia de Bras.	PO	U-8049	12.89	13,2	
Romance	PO	U-5334	02.90	11,0	

Múcio Borges de Freitas — Fazenda Guanabara — São Miguel-GO
Controle em: 30.03.90 — 2 ordenhas

Serpentina	PO	R-5661	—	13,8	
Guiaza	PO	—	—	11,0	
Filizola	PO	T-7069	—	11,4	
Chitinha	PO	O-4973	—	13,0	
Canastra	PO	U-3077	—	10,6	
Soberana	PO	T-7089	—	10,8	

José Salvador Silva — Fazenda Serra Verde — Baldim-MG.
Controle em: 31.03.90 — 2 ordenhas

Verdade	PO	T-366	21.03.90	10,4	
---------	----	-------	----------	------	--

Alberto Pereira Nunes Filho — Fazenda São José — Trindade-GO.
Controle em: 31.03.90 — 2 ordenhas

Ortografia da S.J.	PO	X-3539	10.06.89	10,7	
Incola da S.J.	PO	T-6802	14.07.89	10,0	
Fantasia 1.ª da S.J.	PO	U-3345	21.07.89	11,1	
Jarioca da S.J.	PO	U-3524	27.08.89	13,0	
Letonia da S.J.	PO	U-3514	03.09.89	10,5	
Ganita	PO	U-3380	13.09.89	11,6	
Guania	PO	U-2927	19.10.89	10,1	
Juliana	PO	T-7143	25.10.89	10,4	
Iguana	PO	U-3559	07.11.89	11,6	
Oxalidea da S.J.	PO	X-3558	07.11.89	10,1	
Iguaíba da S.J.	PO	T-6839	08.11.89	10,5	
Ourela	PO	X-3543	15.11.89	10,5	
Guaraciaba	PO	U-2937	15.11.89	10,6	
Enigma	PO	T-4102	16.11.89	10,5	
Jacutinga	PO	T-7135	17.11.89	10,5	
Goiana	PO	U-2922	19.11.89	12,4	
Jalia da S.J.	PO	U-3557	18.12.89	10,1	
Iguatama da S.J.	PO	T-6807	30.12.89	11,8	
Malvina da S.J.	PO	T-7122	18.01.90	10,6	
Irlanda 1.ª da S.J.	PO	U-3501	18.01.90	10,4	
Jabaguara da S.J.	PO	T-6823	04.02.90	13,7	
Hiray R7	PO	U-6852	05.02.90	12,2	
Iliada	PO	U-1360	06.02.90	16,0	
Jata	PO	U-3534	11.02.90	10,0	
Carrulita	PO	U-2914	21.02.90	11,5	
Odalisea da S.J.	PO	V-4185	16.03.90	11,9	
Ilação da S.J.	PO	T-6836	23.03.90	10,5	
Gratinina	PO	U-2915	24.03.90	12,0	

EMBRAPA/CNP — Gado de Leite — Faz. Campo Exp. "João Pessoa"
Umbuzeiro-PB — Controle em: 19.04.90 — 2 ordenhas

Vertente Umbuzeiro	PO	U-2445	15.01.90	14,5	
Verba Umbuzeiro	PO	U-2454	19.03.90	15,2	
Amora Umbuzeiro	PO	U-2491	25.03.90	12,1	
Turbina Umbuzeiro	PO	U-2398	27.03.90	10,1	
Roxanga	PO	U-2336	02.04.90	11,1	

Múcio Borges de Freitas — Faz. Guanabara — São Miguel-GO
Controle em: 30.04.90 — 2 ordenhas

Serpentina	PO	R-5661	—	12,7	
Oginaga	PO	R-1440	—	10,3	
Filizola	PO	T-7069	—	10,0	
Chitinha	PO	C-4963	—	13,2	
Soberania	PO	T-7089	—	13,9	

NOME ANIMAL	GRAU DE SANGUE	RGD	DATA PARIÇÃO	LEITE/ KG	%
RAÇA GUZERÀ					
Manoel Dantas Vilar Filho — Faz. Carnaúba — Taperoá-PB Controle em: 31.01.90 — 2 ordenhas					
Hospedança-D	PO	E-6605	23.05.89	9,2	
Ilha Bela-D	PO	F-6603	09.06.89	8,4	
Liderança-D	PO	F-1510	21.07.89	9,7	
Libertina-D	PO	F-1507	07.09.89	8,4	
Jardineira-D	PO	E-6644	17.09.89	8,4	
Normalista-D	PO	F-8604	25.09.89	9,8	
Macaúba-D	PO	F-1532	12.10.89	8,1	
I ta-D	PO	E-6649	19.12.89	19,5	
Joana-D	PO	E-6651	31.12.89	18,7	
Laçadeira-D	PO	E-6793	05.01.90	15,1	
Idolatria-D	PO	E-6619	26.01.90	9,2	

EMBRAPA — CNP Gado de Leite — Faz. Campo Exp. de Alagoinha
Alagoinha-PB — Controle em: 22.02.90 — 2 ordenhas

Camélia	PO	F-5448	29.05.89	9,2	
Bandeja	PO	F-5441	18.08.89	8,3	
Brigite	PO	F-1785	21.08.89	11,4	
Aduana	PO	F-1627	01.09.89	8,4	
Ajana	PO	F-1786	24.09.89	8,0	
Amaúca	PO	F-1628	30.09.89	9,1	
Cubana	PO	—	23.10.89	10,0	
Alabama	PO	F-1776	02.11.89	13,1	
Conquista	PO	F-5544	16.11.89	10,2	
Bruna	PO	F-1782	22.11.89	10,8	
Cabana	PO	F-5438	13.12.89	10,1	
Ahlali	PO	F-1623	17.12.89	9,8	
Orquestra	PO	F-1434	21.12.89	12,0	
Nebliana	PO	E-6559	25.12.89	10,0	
Aeronave	PO	F-1620	02.01.90	10,2	
Abaíba	PO	F-1621	05.01.90	12,4	
Jurema	PO	D-9074	20.01.90	12,9	
Camponesa	PO	F-5439	04.02.90	12,9	

NOME DO ANIMAL RGD LEITE/KG % MG

RAÇA NELORE

Gabriel Donato de Andrade — Faz. Colonial — Janaúba-MG.
(EMBRAPA — CNPGL) — Controle em: 09.02.90 — 2 ordenhas

Abatida Col	BU-6158	8,8	7,8	
Afura	AI-0503	8,4	4,4	
Anuja	AI-0508	8,0	3,0	
Barroca	LO-0616	8,4	2,2	
Bhava Col	CM-4166	8,4	2,4	
Bonança Col	CJ-6407	8,2	8,0	
Ladainha II GT	CE-5179	8,4	4,2	
Noruega	BB-3358	9,6	3,0	
Realeza	BB-3293	8,0	2,8	
Reliquia	AA-9890	12,0	2,2	
Sereia	BJ-1842	9,8	3,0	
Taipa	AE-5351	9,8	2,2	
Taperaba	BH-7835	11,4	3,5	
Terapia	AE-5330	10,2	4,2	
Tigreza	AE-5352	8,4	2,8	
Vaal	AE-6310	8,2	4,2	
Vagarela	AE-6667	8,4	2,8	
Valca	AE-6666	8,4	2,5	
Valência	BT-6688	10,0	2,2	
Vene	BT-7731	8,2	3,0	
Alsacia Col	CE-9238	8,2	2,5	

3 Ordenhas

Ajenha	AI-0507	9,4	4,2	
Alterosa Col	AI-8544	8,2	4,2	
Anilina Col	AL-9503	8,0	5,0	
Seneia	BH-7847	13,6	—	
Tentativa	AA-9445	13,4	4,4	
Vertente	AE-6314	8,0	5,8	
Perdiz	BB-3338	11,0	3,5	
Vadista Col	AE-6651	8,8	3,0	
Urbina	BT-6767	9,8	3,2	
Astora Col	CE-9234	9,0	4,5	
Alga Col	CD-8212	10,4	5,2	
Vesgucha Col	AE-6664	11,6	4,0	
Valdura Col	AE-6303	12,8	4,2	
Acara Col	AI-0511	11,8	4,2	
Toada Col	BN-8864	10,8	4,8	
Vilhame Col	BT-6775	9,2	5,4	
Ubera	BR-3253	10,0	3,0	

NOME DO ANIMAL RGD LEITE/KG % MG

Gabriel Donato de Andrade - Fazenda Colonial - Janaúba-MG.
(CNPGL) Controle em 15.03.90 - 2 ordenhas

Veemência	AE-6654	9,0	3,2
Ladainha GT	CE-5179	8,2	5,3
Abatida Col	BU-6158	8,8	4,2
Tapereba	BH-7835	10,0	5,8
Tentativa	AA-9445	11,4	7,4
Vaal	AE-6310	8,4	7,0
Terapia	AE-5330	8,6	3,8
Taipa	AE-5351	9,8	6,0
Noruega	BB-3358	10,4	5,4
Telescopia	BH-7865	8,8	6,6
Bastilha	CJ-6296	8,0	3,6
Bonança	CJ-6407	9,0	5,0
Perdiz	BB-3338	9,2	7,0
Reliquia	AA-9890	11,0	7,2
Vertente	AE-6314	8,0	7,0
Sereia	BJ-1842	8,6	6,0
Valência	BT-6688	8,0	4,0
Alsacia Col	CE-9238	8,0	5,4
Atoada	CJ-6402	9,2	4,3
Valdura	AE-6303	10,4	4,8
Vesgucha	AE-6664	9,6	5,6
Afura	AI-503	8,0	4,8
3 Ordenhas			
Abidgeneze	AF-9054	9,6	5,0
Vatuma	AE-6190	10,8	5,0
Vitamina	AF-9074	9,6	5,0
Agnação TE	CE-9232	8,4	5,2
Futura	AE-5497	9,6	4,0
Urbina da	BT-6767	11,0	6,0

NOME DO ANIMAL RGD LEITE/KG % MG

Ubeba	BR-3253	8,6	4,0
Astora	CE-9234	9,4	4,2
Villami	BT-6775	11,0	7,2
Vizarga	BT-6754	8,4	7,8
Alga Col	CD-8212	10,6	4,4
Altamira Col	CI-5330	12,0	6,8
Abiga TE Col	CE-9237	13,2	5,0
Oblata	AM-4958	9,4	3,2
Tora	BR-3256	9,6	4,0

Gabriel Donato de Andrade - Fazenda Colonial - Janaúba-MG.
(EMBRAPA - CNPGL) - Controle em: 04.05.90 - 2 ordenhas

Abiga TE Col	CE-9237	8,0	3,6
Reliquia	AA-9890	9,0	2,2
Seneia	BH-7847	9,0	-
Taipa	AE-5351	8,2	2,8
Tentativa	AA-9445	8,0	2,8
Valdura	AE-6303	8,8	2,4
Vepesa	AE-6657	9,0	2,0

3 Ordenhas

Abra	AE-6669	10,8	5,0
Nampula	PO-4185	12,2	4,0
Saariana	BE-1679	8,0	2,5
Urauna	CD-8217	10,6	6,0
Vabaqueira	AE-6333	8,0	3,5
Taboquinha	BJ-1813	11,4	3,0
Versão	AE-6335	10,2	2,8
AZ Col	CE-9233	8,2	4,2
Antena	AE-6236	11,2	4,0
Tarefa	AA-9425	9,6	5,0
Ubarí	AE-5536	10,8	4,2

O GOVERNO COMILÃO DE FRANGOS

De cada quatro frangos que o campo produz a duras penas, um fica nas mãos do governo, via impostos. De cada dúzia de ovos, quatro servem para matar unicamente a fome do funcionário público. Ao adquirir um quilo de frango, o consumidor paga 25% de impostos para o governo, entre Funrural, ICM, PIS, Finsocial e Imposto de Renda. Países com níveis mais altos de poder aquisitivo taxam muito menos seus alimentos básicos. Na Argentina, a incidência média de impostos sobre produtos alimentares é de 11%. Na França, 7%. Na Alemanha Ocidental, 6%. Na Colômbia, 3%. No México, 2%. Na Suíça, zero%. O Brasil, portanto, vem confiscando a própria saúde do seu povo!

OS BÚFALOS FORAM EXPULSOS

Parece ironia de um país subdesenvolvido, mas não é! O IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis fez incluir na Constituinte do Estado do Maranhão uma Lei que obriga à retirada de 400.000 búfalos que vivem em áreas alagadas da baixada ocidental do Estado. Os técnicos concluíram que os búfalos poluem as águas, promovendo destruição e comprometendo o habitat de espécies nativas, pondo em risco também a sobrevivência dos habitantes da baixada. Foi dado o início de um autêntico genocídio dos búfalos do Maranhão! Muitos estão perguntando: "Qual o animal que está fadado a ocupar o lugar dos búfalos?"

ALHO CONTRA O BERNE

Os faraós egípcios comprovam o alho a peso de ouro para dá-lo como alimento aos escravos pois era o maior tônico já conhecido. Depois, tornou-se a planta mágica

contra os vampiros, bruxas, e outros tipos de assombrações e similares.

Agora o alho vem sendo muito utilizado no combate aos bernes. Os resultados estão em um trabalho desenvolvido na década de 40, pelo médico veterinário J.R. Meyer onde ficou claro que o alho derrubava os bernes, com incrível eficácia. Esse cientista deixou os animais de jejum por 24 horas. Depois deu ração comum a uma parte dos animais e, aos demais, misturou 50 gramas de alho em pó. Depois de 3 dias nessa prática, contou-se, já no quarto dia, os bernes encontrados no chão, expulsos pelo alho. No primeiro lote apenas

seis bernes mas no segundo, onde o alho fora ministrado, havia 56 bernes no chão!

Estupefato com esse resultado, novas experiências foram feitas, com alho diluído em uma beberagem. Foi ministrada uma dose de 100 gramas de alho esmagado em água, tendo sido ingerida em duas vezes. Ficou provado que os animais não alimentados com alho expeliam apenas 2,8% dos bernes enquanto que os tratados expeliam 82% do total! O alho, portanto, tornou-se o remédio mais eficaz, entre todos, contra os bernes e, por atuar no metabolismo do animal, sua eficácia seria também mais duradoura!

AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Correspondência e Cheque em nome de: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA.
Rua São Benedito, n.º 28 - 1.º andar
Uberaba - Minas Gerais
CEP 38020 - Caixa Postal, 606

_____ Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Estado: _____ Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUÁRIA

TROPICAL, N.º Banco n.º

Vale Postal

Desejo receber um Recibo

1 ano: Cr\$ 1.000
(válida até 31/07/90)

Seleção de
HOLANDES PB e VB

MAIS LEITE EM SEU BALDE

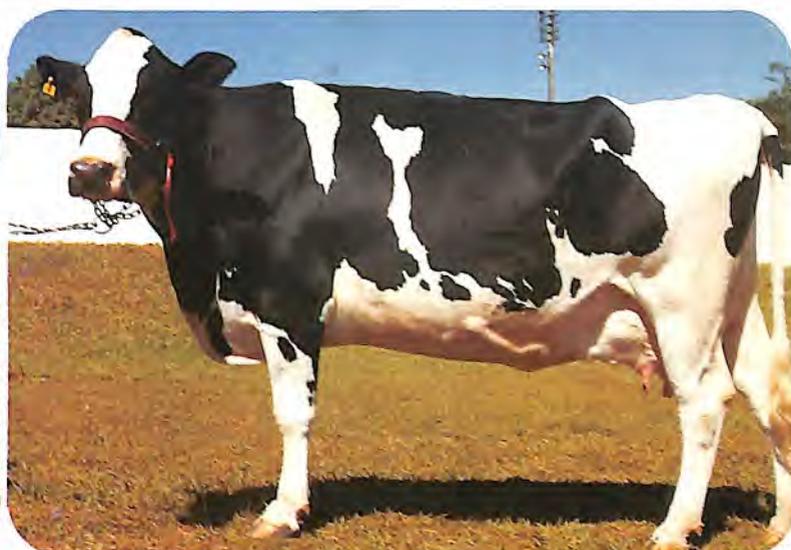
Fazenda SANTA MÔNICA

Corumbá de Goiás-GO

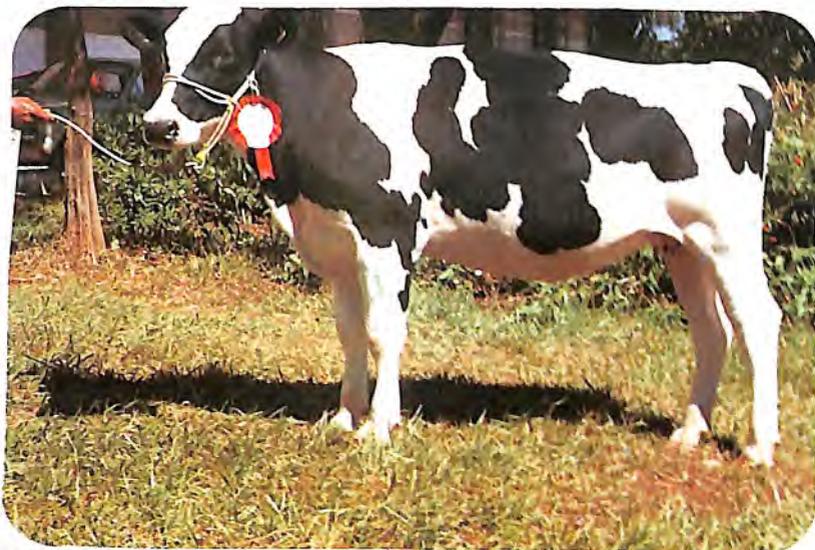


CLEISI DE GERALDO – PR. 91937 (Spring Farms Politiciano x Carola de Geraldo).

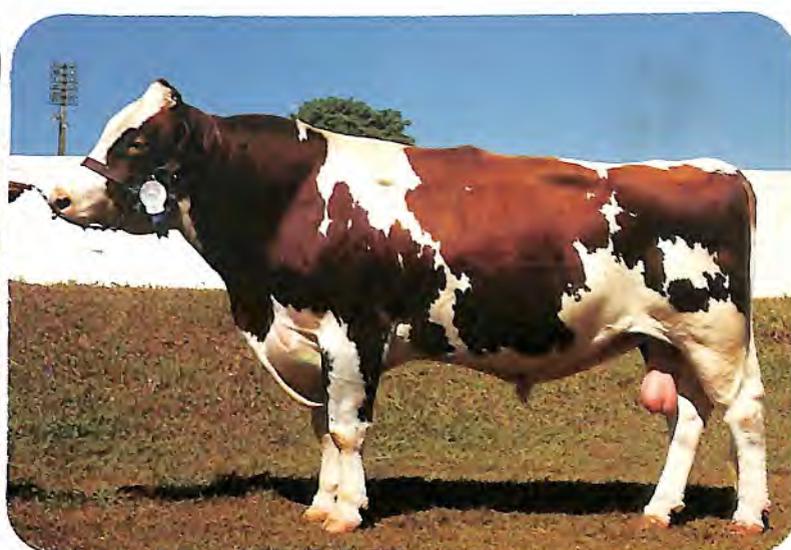
CLEISI DE GERALDO – PR. 91927 – (Spring Farms Politiciano APCB. G2080 x Carola de Geraldo BR. 17771) – 70 meses, Grande Campeã Vaca Jovem, Expo. Goiânia/1990.



ESMERALDA IRIS – BB. 9461 (Esmeraldas Edpo Moyerdale AA. 2361 x Esmeraldas Fidalga BB. 8516) – 73 meses. Campeã Vaca Adulta, Expo. Goiânia/90.



DOUVE GERBRIG 1001 – B. 123119 – (Conde Paula's Valiant A. 25302 x Douve Gerbrid 502 – B. 97558) – 18 Meses – Grande Campeã Novilha Menor, Expo. Goiânia/90.



ESMERALDAS JO ROSIE – AA. 3758 – (JPR Hodierno A. 15718 x Locket Rose Jo Red LBB. 749) – 59 Meses – Res. Campeão Sênior, Expo. Goiânia/90.

TOURINHOS
À VENDA

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

Em BRASÍLIA
Prop. EUNÍCIO LOPES DE OLIVEIRA
SAAN – OD. 3 – N.º 320 – CEP 71.040
Fones: (061) 233-2271 e 233-7277

Cabanha Pinhal

SINÔNIMO DE TECNOLOGIA



Parte das tratoragens usadas no trabalho de T.E.



Parte dos 1200 toneladas da silagem de milho.



Pivo central de irrigação (2 com capacidade p/ 50 Hectares)



Galpão para 240 animais c/ opção para 480.



Sistema de cochos implantado em todos os piquetes da fazenda usando sistema de rodízio de pastagens.



Lote de 53 novilhas de alta linhagem importadas dos U.S.A e Canadá p/ melhoria do Plantel.



ROD. JOÃO MELÃO - KM. 267,5 - AVARÉ - SP - (0147)22.3385

1º Leilão Cabanha Pinhal e Fazenda Luma
NA PRIMAVERA